

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAEd - CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

EDNA DE OLIVEIRA FERNANDES PEREIRA

**O PAPEL DO EDUCADOR NA PREVENÇÃO AO CONSUMO ABUSIVO DE
DROGAS**

JUIZ DE FORA

2012

EDNA DE OLIVEIRA FERNANDES PEREIRA

**O PAPEL DO EDUCADOR NA PREVENÇÃO AO CONSUMO ABUSIVO DE
DROGAS**

Dissertação de Mestrado apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre

Orientador: Lourival Batista de Oliveira Júnior.

JUIZ DE FORA

2012

TERMO DE APROVAÇÃO

EDNA DE OLIVEIRA FERNANDES PEREIRA

O Papel do educador na prevenção ao consumo abusivo de drogas

Dissertação apresentada à Banca Examinadora designada pela equipe de Dissertação do Mestrado Profissional CAEd/ FAGED/ UFJF, aprovada em __/__/__.

Membro da banca - Orientador
Lourival Batista de Oliveira Júnior

Membro da banca Externa

Membro da Banca Interna

Juiz de Fora, de de 20.....

Dedico este trabalho ao meu marido, minha mãe e meus filhos que tanto se orgulharam de mim. Dedico também aos alunos que por falta de incentivo e de esclarecimento perderam-se no submundo das drogas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que me oportunizou a realização do sonho de cursar um mestrado numa Universidade Federal e proveu todos os recursos financeiros e psicológicos para que eu não desistisse. Ao meu marido e meus filhos e nora pela compreensão e apoio em todos os momentos. A minha mãe, família e amigos que torcem por mim. Aos professores, tutores e equipe do CAEd e da Universidade Federal de Juiz de Fora. A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais que através de um convênio, disponibilizou a bolsa de estudos custeando o curso e todas as despesas oriundas do mesmo. Finalmente aos amigos e companheiros do Mestrado que tanto me ajudaram e apoiaram em todos os momentos presenciais e virtuais.

Que Deus abençoe a todos.

O que me interessa fortemente [...] não é dar receitas, mas é propor desafios, é discutir aspectos que eu considero necessários e permanentemente presentes na prática docente, que eu chamei de saberes fundamentais.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada na E.E. São João da Escócia, no município de São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais. Esta pesquisa procurou desvelar a importância da capacitação em serviço e também a percepção da comunidade escolar acerca do Projeto Drogas Fique Limpo Desta. O referido projeto teve como objetivo capacitar os profissionais da educação da escola acima citada para trabalhar com o eixo saúde, presente nos Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, em especial a prevenção ao consumo abusivo de drogas. O objeto da investigação foi a análise dos pontos positivos e negativos do projeto que foi desenvolvido nos anos de 2009 e 2010 naquela instituição de ensino. O procedimento metodológico para coleta de dados baseou-se em entrevistas semiestruturadas com professores, especialistas e direção da escola. A análise dos depoimentos e das respostas revelou que, após um ano de implantação do mesmo, os educadores da Escola Estadual São João da Escócia não deram sequência as atividades propostas no projeto. Várias foram as causas atribuídas a não continuidade do projeto. Entre elas destacam-se a falta de um coordenador da escola que responsabilizasse pelo mesmo e o acúmulo de atribuições emanadas do sistema central. Também foi possível constatar a dificuldade dos professores de trabalhar de forma interdisciplinar, conforme determinam os PCNs quando se tratam de temas transversais. Estas conclusões serviram de subsídios para elaboração de um Plano de Atendimento Educacional, com uma nova roupagem para a próxima edição do referido projeto que acontecerá na Escola Estadual Paula Frassinetti, no mesmo município. Finalmente o trabalho destacou a importância da capacitação em serviço, pois o mundo atual requer dos profissionais habilidades para lidar com situações novas para as quais a formação inicial muitas vezes não os preparou. Assim, projetos que contemplem a capacitação em serviço são uma boa solução para preparar estes profissionais para lidarem com as novas exigências presentes em seu cotidiano.

Palavras-chave: capacitação, educação e prevenção.

ABSTRACT

This dissertation is the result of research conducted at E.E. São João da Escócia, in the town of São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais. This research was aimed at unveiling the importance of in-service training and also the perception by the community regarding the Drug Project Stay Clear of This. Such project had as its goal to train education professional of the aforementioned school to work with the health axis, presented in the Transversal Themes of the PCNs, especially the prevention of drug abuse. The investigation was centered on the positive and negative points of the project, developed between 2009 and 2010 in that educational institution. The methodological procedures of data gathering were based on semi structured interviews with teachers, specialists and the school management. The analysis of the statements and answers revealed that, after a year of implantation, the educators of the Escola Estadual São João da Escócia did not continue the activities proposed on the project. Many causes were attributed to the non-continuity on the project. Among them we highlight the lack of a school coordinator who would be responsible for it and the accumulation of attribution emanating from the central system. It was also possible to verify the difficulty the teachers had in working in an interdisciplinary fashion, as determined by the PCNs when it comes to transversal themes. This conclusions served as subsidies to the elaboration of an Educational Care Plan, with an new outline to the next edition of the referred project which will take place at Escola Estadual Paula Frassinetti, in the same town. Finally, the work highlighted the importance of in-service training, as the world nowadays requires professional skills to deal with new situation to which the initial training may not have prepared. Therefore, projects that contemplate in-service training are a good solution to prepare these professionals to deal with the new demands presented in their daily lives.

Key words: Training, education, prevention.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Resultado Final do Plano de Ação educacional	91
----------	--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Uso na vida de drogas psicotrópicas por 48.155 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipais e estaduais do Brasil; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente	22
Quadro 2	Boletins de Ocorrência informando sobre nº de menores envolvidos com drogas ilícitas no município de São Sebastião do Paraíso	34
Quadro 3	Recursos Didáticos do Projeto Drogas Fique Limpo Desta	40
Quadro 4	Função exercida pelos entrevistados e a sigla correspondente	45
Quadro 5	Áreas do conhecimento presentes nos temas Transversais	61
Quadro 6	Pontos positivos do Projeto Drogas Fique Limpo Desta	68
Quadro 7	Pontos negativos do Projeto Drogas Fique Limpo Desta	69
Quadro 8	Mudanças ocorridas na escola que foram atribuídas ao projeto	72
Quadro 9	IDEB da Escola	84
Quadro 10	Metodologia e seus responsáveis	90
Quadro 11	Etapas de Avaliação de um Projeto	91
Quadro 12	Cronograma das Atividades	93
Quadro 13	Natureza e custeio do orçamento	94

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO EM SERVIÇO PARA O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO	
1.1 <i>A Abordagem do Tema Prevenção ao Consumo de Drogas segundo os documentos oficiais</i>	18
1.2 <i>O Anteprojeto: Proposta Inicial</i>	26
1.3 <i>O Projeto Drogas Fique Limpo na E.E. São João da Escócia</i>	27
1.3.1 <i>A escolha da E.E. São João da Escócia para a aplicação do</i>	28
1.3.2 <i>Histórico do Projeto</i>	30
1.3.3 <i>Descrição da implantação do Projeto “Drogas Fique Limpo Desta na E.E. São João da Escócia Desta”</i>	34
2 ANALISANDO O PROJETO DROGAS FIQUE LIMPO DESTA NA E.E. SÃO JOÃO DA ESCÓCIA	41
2.1 <i>Modelos de Intervenção e o modelo adotado no Projeto Drogas Fique Limpo Desta</i>	47
2.1.1 <i>A Abordagem Tradicional</i>	48
2.1.2 <i>Modelo de oferecimento de Alternativas</i>	51
2.1.3 <i>O Modelo de Educação para a Saúde</i>	52
2.1.4 <i>O Modelo de Modificação das Modificações das Condições de Ensino</i>	52
2.1.5 <i>Metodologia do Projeto “Drogas Fique Limpo Desta</i>	54
2.2 <i>As Políticas Públicas para a prevenção de drogas</i>	55
2.3 <i>O Tema Prevenção ao Consumo de drogas nas escolas</i>	58
2.4 <i>A Abordagem do tema prevenção presente nos documentos oficiais</i>	59
2.5 <i>A Formação docente e o trabalho escolar</i>	63
2.6 <i>O trabalho do Analista no Ambiente Escolar</i>	64
2.7 <i>Analisando o “Projeto Drogas Fique Limpo Desta”</i>	66
3 NOVA ABORDAGEM DO PROJETO DROGAS FIQUE LIMPO DESTA	81
3.1 <i>Identificação da Escola</i>	83
3.2 <i>Justificativa</i>	84
3.3 <i>Objetivos</i>	85
3.1.1 <i>Objetivo Geral</i>	85

3.1.2	Objetivos Específicos	85
3.4	<i>Metas</i>	86
3.5	<i>Ações Propostas</i>	86
3.6	<i>Resultados Esperados</i>	90
3.7	<i>Sistema de Avaliação do Projeto</i>	91
3.8	<i>Sistema de Divulgação</i>	91
3.9	<i>Considerações Finais</i>	93
REFERÊNCIAS		95
ANEXOS		100

Introdução

A necessidade de aquisição de novos conhecimentos é fundamental para a profissão docente, assim como para as demais devido às transformações oriundas da contemporaneidade.

Segundo Branco e Oliveira as novas necessidades da atualidade produzem o crescimento do trabalho docente, pois, “amplia-se o raio da ação do mesmo, mas, em contrapartida, não há investimento em melhores condições de trabalho para o professor”. (2009, p.101)

O acúmulo de atribuições leva as maiores necessidades de conhecimento, o que muitas vezes gera a insatisfação por parte dos professores trabalhadores que apresentam carência de preparo para assumir novas responsabilidades.

Têm aumentado às responsabilidades e exigências que se projetam sobre os educadores, coincidindo com um processo histórico de uma rápida transformação do contexto social. [...] sem que essa transferência tenha sido acompanhada das necessárias mudanças na formação profissional dos educadores. (ESTEVE, 1999, p. 28)

Sendo assim, as necessidades decorrentes dos novos preceitos do mundo do trabalho obrigaram o setor público educacional a promover a capacitação e aperfeiçoamento de seus profissionais com a finalidade de formar equipes para atuar com mais eficiência nos setores onde trabalham, ou seja, aplicar os conhecimentos adquiridos em situações referentes à sua atividade. A ideia é desenvolver a autonomia, criar autoconfiança e promover o desenvolvimento da pessoa.

Nessas condições, o texto da LDB n. 9394/96 (Brasil, 1996), em seu artigo 67, afirma que “Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes [...] aperfeiçoamento profissional”.

Chiavenato (2008) ressalta que a qualificação, a capacitação e o aperfeiçoamento é uma junção de ações de caráter pedagógico, devidamente vinculadas ao planejamento da instituição, que visa promover continuamente, o desenvolvimento dos servidores, para que desempenhem suas atividades com mais qualidade e eficiência.

Os projetos e programas de formação continuada em serviço podem se tornar momentos proveitosos para crescimento profissional destes gestores, como afirmam (Pacheco, *et al*, 2005, p. 30). “Certamente, as ações corporativas pretendidas por meio

da aprendizagem contínua possibilitam melhores resultados e o aperfeiçoamento de todos os envolvidos”, pois parece haver certa convergência entre a visão que estes profissionais possuem da formação continuada e os benefícios que esta pode lhes proporcionar em termos de instrumentalização gerencial.

Assim, a proposta deste Plano de Ação Educacional foi a elaboração de um projeto de capacitação destinado aos educadores da Escola Estadual Paula Frassinetti no Município de São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais. Esta tem por objetivo capacitar os educadores dessa escola para trabalharem com os Temas Transversais, em especial o eixo Saúde, com foco na abordagem do uso de drogas entre os adolescentes. Esta proposta foi elaborada tendo por base a avaliação do projeto piloto realizado na Escola Estadual São João da Escócia através de uma pesquisa de campo. O projeto denominou-se: “Projeto Drogas Fique Limpo Desta” e foi realizado nos anos de 2009 e 2010 conforme descrição abaixo. O novo projeto também será apresentado aos profissionais da escola piloto aqui mencionada, para que os mesmos tenham a oportunidade de desenvolvê-lo.

O tema abordado neste trabalho surgiu durante meu trabalho de campo como Analista Educacional/Inspetora Escolar, pois nas visitas às escolas do meu setor de atuação percebi a dificuldade que os professores tem em trabalhar em suas aulas com o tema das drogas, mesmo que esta temática conste como parte integrante do currículo oficial proposto.

Esta dificuldade da equipe de profissionais da educação se verifica pelo falta de conhecimento técnico suficiente para trabalhar com o assunto. O tema é discutido em algumas aulas, pois faz parte dos conteúdos transversais, mas na maioria das vezes de forma superficial sem um verdadeiro envolvimento de profissionais, alunos e comunidade local.

O capítulo 1 deste PAE traz a discussão da importância da capacitação dos profissionais da educação, bem como as lacunas existentes no processo de formação dos mesmos, principalmente em relação à questão do trabalho com os temas transversais presentes nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), eixo Saúde, tema Prevenção ao consumo de Drogas.

Segundo a visão de alguns estudiosos do assunto, a prevenção ao uso das drogas, é possível pela ação integrada dos educadores, num processo somatório de forças, assim a escola tem a responsabilidade de ensinar e conforme prevê os parâmetros Curriculares

Nacionais, esta ação deve ser feita de forma interdisciplinar. Assim, foi pensado um projeto de intervenção pedagógica. As palestras feitas por profissionais que não sejam do corpo docente da escola são muito úteis para a sensibilização do corpo docente, dos funcionários, dos pais e dos alunos, porém, a escola deve ser responsável por um processo contínuo e pedagógico, devendo propiciar orientações as famílias como forma de integrá-las ao ambiente escolar. Os funcionários também devem ser orientados para contribuir com a política da proposta preventiva. Os gestores escolares tem a responsabilidade de tomar as medidas necessárias na prevenção.

O capítulo 2 deste PAE traz a discussão das entrevistas sobre a percepção da comunidade escolar sobre o Projeto “Drogas Fique Limpo Desta”, as suas contribuições para a prática do professor, seus pontos positivos e suas negatividades.

Os dados coletados depois de analisados serviram de subsídios na elaboração de uma nova proposta de capacitação que será desenvolvida com os profissionais do magistério da Escola Estadual Paula Frassinetti, no mesmo município.

No Capítulo 3 deste Plano de Ação Educacional foi elaborada uma nova proposta de formação em serviço, as ações avaliadas no capítulo que foram bem sucedidas permaneceram e também com base na análise das respostas dos entrevistados, foram elaboradas novas preposições para a próxima abordagem.

1 – A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO EM SERVIÇO PARA O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

Atualmente, devido às exigências que se apresentam no processo ensino aprendizagem, há de se pensar no processo de formação docente. Esta formação deve estar centrada em favor da construção da democracia, tendo como arcabouço a garantia do acesso de todos os segmentos sociais à educação básica de qualidade (SEE/SE, 2007).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º9394/96 destaca a importância do aprimoramento dos profissionais da educação. O artigo 87 chama atenção no sentido de que é imprescindível elevar o nível de formação destes, fixando que "cada Município e, supletivamente, o Estado e a União, deverá (...) realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação à distância" (LDB 9394/96, p. 35).

Em vários artigos, a citada Lei fala dos profissionais da educação, destacando, entre outros, seu papel na construção do projeto pedagógico da escola, na gestão democrática, no estabelecimento de estratégias didáticas e no próprio desenvolvimento profissional, destacando para isto a capacitação no trabalho.

Esta preocupação da LDB com a formação docente se justifica devido às necessidades educacionais do mundo atual. Nesse panorama, justificam-se as exigências de uma maior qualidade no processo de ensino-aprendizagem e da oferta de uma educação que aconteça no decorrer da vida.

Nesse sentido, a questão da formação continuada do profissional da educação é essencial, pois novas políticas, novos currículos estão frequentemente sendo postos para os professores o que os leva a aperfeiçoarem suas práticas educativas. Assim, o objetivo principal deste trabalho é capacitar os profissionais da educação, tendo como projeto piloto a Escola Estadual Paula Frassinetti, do município de São Sebastião do Paraíso (MG). Esta capacitação tem por finalidade preparar estes professores para que os mesmos consigam trabalhar de forma mais eficaz os temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) focando no tema referente à Saúde.

Dentro do tema transversal respectivo à Saúde, o foco da capacitação estará centrado no projeto desenvolvido por mim, como analista educacional do município, "Drogas Fique Limpo Desta". Como veremos mais adiante uma das dificuldades dos

professores encontra-se em como introduzir, em sala de aula, o tema sobre as drogas e sua relação com a saúde.

As necessidades quanto à capacitação docente não surgem aleatoriamente. Entende-se esta necessidade como condição para que o professor possa exercer com eficiência suas atribuições e ministrar um ensino que corresponda às necessidades de formação com vista a preparar o cidadão para as necessidades reais que apontam no mundo atual. O disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9.394/96, apresenta a seguinte citação no artigo 61, inciso I:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender a os objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:
I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituição de ensino e outras atividades. (LDB 9394/96)

A profissão docente não pode ser concebida sem a prática, devido a isto a teoria deve ser pensada e sistematizada na prática de sala de aula. É difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida. “Por essa razão, a ênfase na prática como atividade formativa é um dos aspectos centrais a ser considerado, com consequências decisivas para a formação profissional” (LIBÂNEO, s/d, p. 230).

Em minha atuação como Analista Educacional e inspetora escolar, lotada na Superintendência Regional de Ensino de São Sebastião do Paraíso, órgão pertencente à Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, constatei a carência na formação dos educadores para trabalhar com temas transversais presentes no currículo destacando-se entre eles o eixo saúde e o tema referente à prevenção ao consumo de drogas.

Uma das atribuições do Analista Educacional/Inspetor Escolar é contribuir para a melhoria da qualidade do ensino oferecido nas escolas do setor de sua atuação, além de propor alternativas e o desenvolvimento de projetos que contribuam para este fim.

Assim, dentro desse contexto, foi elaborado um projeto piloto no ano de 2009 que se iniciou a partir de um curso de especialização “*lato senso*”, que realizei com o intuito de adquirir os conhecimentos necessários para desenvolver um projeto de capacitação do pessoal docente da Escola Estadual São João da Escócia, do município

de São Sebastião do Paraíso (Minas Gerais). Este projeto possibilitou concorrer a uma vaga oferecida pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais em parceria com a Subsecretaria de Políticas Antidrogas, para participar do citado Curso de Especialista em Dependência Química, na Universidade Federal de São João Del Rei (MG).

Através do projeto piloto me foi proporcionado o conhecimento técnico e científico necessários para abordagem da temática nas escolas. Nesta perspectiva foi elaborado um projeto de intervenção que objetivou capacitar os professores para trabalhar com o tema transversal de Saúde com foco na prevenção ao consumo abusivo¹ de drogas na escola. Este projeto denominou-se Projeto “Drogas Fique Limpo Desta”. Sua primeira aplicação foi na Escola Estadual São João da Escócia no ano de 2009. A experiência adquirida com esta ação foi relatada e analisada neste PAE. Os resultados desta análise serviram de parâmetro para a reestruturação das ações realizadas anteriormente no projeto e para elaboração de uma nova proposta de intervenção educacional.

Buscando do entendimento sobre a importância de trabalhar com o tema “drogas” em sala de aula e sobre a necessidade de preparar o profissional de educação para realizar este trabalho de forma eficaz, trago no próximo item uma discussão sobre este tema que está presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais e também sobre a formação do profissional que atua na educação.

1.1 A abordagem do tema prevenção ao consumo de drogas segundo os documentos oficiais

A nova LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) já prevê no Art. 22 o seguinte: “[...] a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (LDB 9394/96, p. 15). Assim, devemos nos preocupar com a formação do cidadão a fim de que o mesmo possa usufruir de plenos direitos na sociedade. Por conseguinte, abre-se espaço para se pensar em uma forma de Educação Preventiva, que trabalhe na formação integral do estudante, a educação como forma de preparar o cidadão para uma vida

¹ Entende-se por consumo abusivo de drogas aquele que se faz de forma irregular sem orientação médica (CRUZ, 2004, p. 48).

melhor, não focando somente nos danos produzidos pelo consumo abusivo de drogas, mas abrindo espaço para uma discussão muito maior que possibilite o jovem a melhorar suas escolhas.

Em se tratando de educação preventiva, temos que nos preocupar com uma discussão mais ampla. Discussão esta que traga à tona temas relacionados à vida social, a preocupação com o meio ambiente e com a prática de hábitos que colaborem para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Para o trabalho que propomos quanto à prevenção ao uso de drogas e apostando mais uma vez que a educação pode assumir esta causa, pensamos na escola como um espaço humanizado, onde o processo de aprendizagem e ensino seja um espaço de construção que vise atender as propostas delineadas nos Projetos Pedagógicos, suas filosofias de formar um cidadão consciente, capaz, digno para viver e conviver em sociedade. Para isso, é importante que as relações estabelecidas neste contexto sejam de compromisso acadêmico e com a vida, o que exige uma relação afetuosa. (Freire, 1999, p. 159)

Segundo Caiado (2012):

A educação preventiva visa estabelecer valores de forma consciente e planejada, desafio contemporâneo para pais e educadores que precisa ser assumido. Além disso, tal conduta levará crianças e jovens a adquirir noções significativas, como justiça, responsabilidade, autonomia, respeito a si e ao outro, influenciando na construção de uma sociedade melhor. (CAIADO, 2012, s/n)

Isto se deve às mudanças históricas observadas no papel da escola com relação à vida das pessoas. A instituição escola deixa de lado seu papel passivo e repassador de conteúdos, para assumir um papel ativo e dinâmico na esfera dos acontecimentos atuais, tornando-se questionadora e dialógica em relação aos temas presentes nos meios sociais.

Desta forma, ao se falar em prevenção ao abuso de drogas, devemos pensar em uma forma de intervenção que parta da adoção de ações que primem pelo envolvimento da comunidade e também pela formação integral do educando. Esta formação deve partir de uma postura que busque a construção de uma cultura de hábitos saudáveis para os indivíduos e para a sociedade como um todo.

Segundo Silva:

[...] quando se fala atualmente em Educação Preventiva, relacionada ao consumo de drogas, estamos nos referindo à possibilidade de adotarmos medidas que visem à formação da consciência dos indivíduos em seus contextos históricos e em suas relações sociais, estamos nos referindo à

formação da personalidade, do caráter e da construção de diversos valores indispensáveis ao convívio pessoal e social. Não se pode mais falar de prevenção ao abuso de drogas com uma intervenção que adote medidas verticalizadas, e sim na adoção de medidas que contemplem o desenvolvimento e a formação dos indivíduos em suas relações sociais, medidas estas que sejam capazes de interferirem radicalmente nas modificações de busca destas substâncias. Daí porque ao falar-se em educação preventiva, tem que se falar em valorização da vida, em saúde, em direitos individuais e coletivos, em ecologia e em relações sociais etc. Hoje se sabe que prevenção é algo mais complexo, mais avaliável e mais exequível, daí porque a escola se configura como um dos instrumentos e ferramentas mais importantes ao nosso dispor para se implementar propostas preventivas. (SILVA, 2012, s/n)

Uma outra visão de prevenção relacionada ao campo da saúde traz a seguinte definição do termo prevenção:

O termo 'prevenir' tem o significado de "preparar; chegar antes de; dispor de maneira que evite (dano, mal); impedir que se realize" (Ferreira, 1986). A prevenção em saúde "exige uma ação antecipada, baseada no conhecimento da história natural a fim de tornar improvável o progresso posterior da doença" (Leavell & Clarck, 1976: 17). As ações preventivas definem-se como intervenções orientadas a evitar o surgimento de doenças específicas, reduzindo sua incidência e prevalência nas populações. A base do discurso preventivo é o conhecimento epidemiológico moderno; seu objetivo é o controle da transmissão de doenças infecciosas e a redução do risco de doenças degenerativas ou outros agravos específicos. Os projetos de prevenção e de educação em saúde estruturam-se mediante a divulgação de informação científica e de recomendações normativas de mudanças de hábitos. (CZERESNIA, 2003, p. 39-53)

Neste sentido, nasceu a proposta da realização de um projeto que buscou contemplar a formação continuada dos educadores em serviço, com o objetivo de capacitar os professores para trabalhar com o tema sobre a Saúde e sua relação com drogas dentro da Escola Estadual São João da Escócia.

O Conselho Nacional de Educação, órgão que possui atribuições normativas deliberativas e de assessoramento ao Ministro de Estado da Educação, destaca a preocupação crescente do poder público brasileiro com o consumo de drogas, quando na elaboração dos PCNs², enfatiza o trabalho com os Temas Transversais³ que são temas presentes no cotidiano. Entre eles estão a preocupação em trabalhar com a problemática

² Parâmetros Curriculares Nacionais (http://www.educacional.com.br/legislacao/leg_vi.asp) acesso em 07/10/2012.

³ Temas que “expressam conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania e obedecem a questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea. Entre eles, a ética, o meio ambiente, a saúde, o trabalho e o consumo, a orientação sexual e a pluralidade cultural” (Hamze, 2012, s.p). <http://educador.brasilecola.com/gestao-educacional/os-temas-transversais-na-escola-basica.htm>, acesso em 02/10/2012.

“consumo de drogas nas escolas” (BRASIL, 1996). Estes temas devem permear todo currículo da Educação Básica de forma interdisciplinar.

A interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas. Trabalhar nessa perspectiva exige uma postura do professor que vai além do que está descrito nos PCNS, pois é necessário que ele assuma uma atitude endógena e que faça uso de metodologias didáticas adequadas para essa perspectiva. É através do ensino interdisciplinar, dentro do aspecto histórico-crítico, que os professores possibilitarão aos seus alunos uma aprendizagem eficaz na compreensão da realidade em sua complexidade. (CARLOS, 2010, s/n)

Para trabalhar de maneira interdisciplinar se faz necessária uma articulação de ações disciplinares que buscam um interesse em comum, ou seja, abordagem de temas que são da responsabilidade de todos os educadores uma vez que estão presentes no cotidiano dos alunos. Dessa forma, a interdisciplinaridade só é efetiva se for trabalhada de uma maneira eficiente, na qual busque atingir metas educacionais previamente estabelecidas e compartilhadas pelos atores da instituição escolar.

O consumo de substâncias psicotrópicas lícitas e ilícitas entre os adolescentes de todas as classes sociais vem aumentando nos últimos anos. Assim, a realização de um trabalho de profissionais da área da educação com a temática Prevenção ao Uso Indevido de Drogas torna-se imprescindível.

Nesta perspectiva pensamos que a realização de um trabalho interdisciplinar abordando esta temática é o caminho viável para a escola percorrer, no que diz respeito à formação integral do aluno. A interdisciplinaridade aí estaria a cargo de resolver um problema real da comunidade. A isto Carlos, 2010 nomeia de interdisciplinaridade instrumental; ou seja, se desenvolve através de temas atuais que permeiam a sociedade como um todo e se põe a carga da resolução desta problemática.

O quadro 1 apresenta o resultado de uma pesquisa realizada entre estudantes do ensino fundamental e médio oriundos da rede pública de ensino das capitais brasileiras. Esta pesquisa levantou a porcentagem do consumo de drogas psicotrópicas lícitas e ilícitas entre esta população no ano de 2004.

O quadro também revela o consumo destas substâncias de acordo com o sexo e idade dos alunos. Em relação à droga lícita o álcool, o quadro revela que o consumo se inicia muito cedo e que entre estudantes do sexo feminino, o consumo é maior comparado com os estudantes do sexo masculino.

Quadro 1: Uso na vida de drogas psicotrópicas por 48.155 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipais e estaduais do Brasil; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo%‡			Idade (anos) %‡				
	M	F	NI	10-12	13-15	16-18	>18	NI
Maconha	7,9	4,1*	7,0	0,6	3,9	11,2	17,7	9,5
Cocaína	2,8	1,3*	2,7	0,5	1,4	2,8	6,8	4,2
Crack	1,1	0,4	1,1	0,2	0,6	1,1	2,0	1,5
Anfetamínicos	3,0	4,3*	3,5	1,7	3,9	4,8	4,7	4,9
Solventes	16,9	14,3*	15,3	9,9	16,9	19,1	19,9	13,8
Ansiolíticos	3,1	5,0*	4,4	1,5	4,1	5,8	7,0	6,3
Anticolinérgicos	1,3	1,0	1,3	0,9	1,2	1,3	1,8	1,3
Barbitúricos	0,7	0,8	0,8	0,3	0,8	1,0	1,2	1,0
Opiáceos	0,4	0,3	0,4	0,1	0,4	0,4	0,7	0,6
Xaropes	0,4	0,4	0,6	0,3	0,4	0,4	0,3	0,6
Alucinógenos	0,6	0,6	0,6	0,2	0,6	1,0	1,0	0,8
Orexígenos	0,4	1,0	0,7	0,3	0,6	0,9	1,3	1,1
Energéticos	14,9	9,4*	12,4	4,3	12,8	18,9	20,0	11,0
Esteróides/Anabolizantes	1,7	0,2*	1,8	0,3	0,6	2,0	2,4	1,5
Total tipos de uso•	23,5	21,7*	23,7	12,6	23,2	29,6	34,9	25,8
Tabaco	25,2	24,7	25,3	7,0	24,7	39,7	41,3	34,6
Álcool	64,5	66,3*	60,2	41,2	69,5	80,8	82,1	69,2

‡ As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

□ NI significa dados não informados pelos alunos.

• Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

•Diferença estatisticamente significativa entre os dois sexos (Teste do X², p < 0,05).

Fonte: Cebrid (2004).

Como pode ser observado, o Quadro 1 corrobora para justificar a necessidade da escola trabalhar a temática prevenção ao uso de drogas. Conforme o V Levantamento

Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas⁴ entre estudantes, constatou-se que o consumo destas substâncias encontra-se presente entre os estudantes de Ensino Fundamental e Médio.

Assim, a abordagem do tema prevenção deve ser iniciada precocemente uma vez que os dados revelam que 41,2% iniciam o consumo do álcool entre 10 e 12 anos de idade. Cabe aqui a ênfase ao álcool uma vez que, conforme dados do quadro 1 é a droga mais utilizada entre os jovens e adolescentes e também esta constitui porta de entrada para o consumo de outras drogas mais pesadas e ilícitas.

Desta forma há de se considerar o papel da escola em inserir atividades preventivas no seu cotidiano e que cabe ao educador, promover o desenvolvimento pessoal e social dos jovens por meio de ações de caráter educativo e participativo. Conforme PCNs:

As questões relativas à globalização, as transformações científicas e tecnológicas e a necessária discussão ético-valorativa da sociedade apresentam para a escola a imensa tarefa de instrumentalizar os jovens para participar da cultura, das relações sociais e políticas. A escola, ao posicionar-se dessa maneira, abre a oportunidade para que os alunos aprendam sobre temas normalmente excluídos e atua propositalmente na formação de valores e atitudes do sujeito em relação ao outro, à política, à economia, ao sexo, à droga, à saúde, ao meio ambiente, à tecnologia, etc. (PCNs, 1996, p. 34)

Uma das interlocutoras com o público jovem e em formação são as escolas, posto que boa parte da fase de formação destes jovens e crianças ocorre no âmbito escolar. O educador tem o papel essencial de inserir atividades preventivas em seu cotidiano escolar, devido a sua função fundamental que não se resume na mera transmissão de conhecimentos, mas na formação intelectual e emocional dos jovens nas escolas. Para conquistar essa autonomia o indivíduo precisa estar capacitado para tomar decisões, construir suas regras, refletir sobre as consequências de suas ações e assumir responsabilidades.

Entretanto, pude perceber no meu trabalho com as escolas, através de visitas, conversas com professores e alunos e também através de observações em campo, que a equipe de profissionais da educação não dispõe de conhecimento técnico suficiente para trabalhar com o assunto. O tema é discutido em algumas aulas, pois faz parte dos

⁴ Substâncias psicoativas ou psicotrópicas: agem diretamente no sistema nervoso central alterando a função cerebral. Fonte: <http://crv.educacao.mg.gov.br/>.

conteúdos transversais, mas na maioria das vezes de forma superficial sem um verdadeiro envolvimento de profissionais, alunos e comunidade local.

Neste sentido podemos considerar que o tema ora discutido deva ser desenvolvido através dos temas transversais de uma maneira interdisciplinar, o que requer do corpo docente uma organização da prática pedagógica compromissada com a formação de competências e habilidades comuns a todas as disciplinas. E ainda vamos além quando Carlos (2010) ressalta que o trabalho interdisciplinar deve voltar-se para formação de competências reais do educando, ou seja, possibilitar o desenvolvimento de uma interdisciplinaridade instrumental, pois estas competências e habilidades devem ser desenvolvidas através das necessidades presentes no contexto social dos alunos. “A interdisciplinaridade só faz sentido se estiver a serviço de algum problema. Se for um meio de solucionar questões com as quais nos deparamos” (p. 141).

Assim, a equipe de professores deverá abordar no desenvolvimento dos projetos interdisciplinares temas que trabalhem no sentido de melhorar as condições sócio-culturais de seus alunos, preocupando-se sempre com situações reais percebidas na comunidade onde a escola está inserida.

Contudo, percebe-se que em relação à formação dos professores constata-se algumas dificuldades para tratar pedagogicamente com os temas transversais presentes no eixo saúde, em especial a prevenção ao uso indevido de drogas que é o objeto de nossa discussão. Isto é compreensível considerando-se o fato que a formação inicial dos mesmos é insuficiente, não sendo capaz de garantir a eles a aquisição dos conhecimentos necessários para trabalhar com os temas relacionados às drogas. Pois, como afirma Paraná “tanto na área específica quanto na formação pedagógica dos professores, os cursos de licenciatura não os preparam especificamente para o enfrentamento desta questão, com exceção das áreas próprias da temática” (2006, p. 41). Esta lacuna, no processo de formação docente, é algo que pode ser observado na Lei 11.343/2006 a qual institui o

Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. (Lei 11.343/2006 – D.O.U. de 24.08.2006)

Tal lei prevê em seu Art. 19, incisos X e XI que:

Art. 19. As atividades de prevenção do uso indevido de drogas devem observar os seguintes princípios e diretrizes:

I - o reconhecimento do uso indevido de drogas como fator de interferência na qualidade de vida do indivíduo e na sua relação com a comunidade à qual pertence;

II - a adoção de conceitos objetivos e de fundamentação científica como forma de orientar as ações dos serviços públicos comunitários e privados e de evitar preconceitos e estigmatização das pessoas e dos serviços que as atendam;

III - o fortalecimento da autonomia e da responsabilidade individual em relação ao uso indevido de drogas;

IV - o compartilhamento de responsabilidades e a colaboração mútua com as instituições do setor privado e com os diversos segmentos sociais, incluindo usuários e dependentes de drogas e respectivos familiares, por meio do estabelecimento de parcerias;

V - a adoção de estratégias preventivas diferenciadas e adequadas às especificidades socioculturais das diversas populações, bem como das diferentes drogas utilizadas;

VI - o reconhecimento do “não-uso”, do “retardamento do uso” e da redução de riscos como resultados desejáveis das atividades de natureza preventiva, quando da definição dos objetivos a serem alcançados;

VII - o tratamento especial dirigido às parcelas mais vulneráveis da população, levando em consideração as suas necessidades específicas;

VIII - a articulação entre os serviços e organizações que atuam em atividades de prevenção do uso indevido de drogas e a rede de atenção a usuários e dependentes de drogas e respectivos familiares;

IX - o investimento em alternativas esportivas, culturais, artísticas, profissionais, entre outras, como forma de inclusão social e de melhoria da qualidade de vida;

X - o estabelecimento de políticas de formação continuada na área da prevenção do uso indevido de drogas para profissionais de educação nos 3 (três) níveis de ensino;

XI - a implantação de projetos pedagógicos de prevenção do uso indevido de drogas, nas instituições de ensino público e privado, alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos conhecimentos relacionados a drogas;

XII - a observância das orientações e normas emanadas do Conad;

XIII - o alinhamento às diretrizes dos órgãos de controle social de políticas setoriais específicas. (Lei 11.343/2006-D.O.U. de 24.8.2006)

A citação acima traz à tona a necessidade dos sistemas de ensino prever a capacitação contínua dos seus profissionais uma vez que destaca neste artigo como mais uma ação a capacitação de professores sobre a temática “prevenção ao consumo de drogas”. O legislador reconhece a carência de conhecimentos dos professores em relação ao tema e também a necessidade do trabalho em sala de aula sobre a questão. Mais uma razão para se preocupar com a capacitação docente a fim de prepará-los para desenvolverem projetos interdisciplinares que busquem trabalhar temáticas presentes no cotidiano das escolas, no caso aqui destacado o eixo 6 Saúde, tema prevenção ao consumo de drogas presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Diante desta situação surgiu a seguinte indagação: de que forma a escola pode cumprir de fato a efetividade do trabalho preventivo e contribuir para a redução dos riscos e danos associados ao consumo de drogas?

Assim surgiu a elaboração do Anteprojeto no ano de 2009 denominado: “Drogas Fique Limpo Desta”, que está sendo avaliado no capítulo 2 deste PAE. Através da aprovação do Anteprojeto, pude participar do Curso de Especialista em Dependência Química, oferecido pela Subsecretaria de Políticas Antidrogas de Minas Gerais, em parceria com a Secretaria de Estado da educação de Minas Gerais.

Este desejo em participar do referido curso nasceu da necessidade de aprender para orientar os docentes e devido à busca de respostas para a indagação de como estes podem ser melhor preparados para trabalharem adequadamente os temas transversais em sala de aula, e assim, discutir com os alunos sobre questões atuais, destacando as ações preventivas acerca do uso de drogas.

1.2 O Anteprojeto: proposta inicial

Como citei anteriormente, a proposta nasceu a partir da elaboração de um anteprojeto que consta dos anexos deste documento. Este Anteprojeto foi encaminhado a SEE/MG, com a finalidade de concorrer para a vaga ao Curso de Especialização em Dependência Química, pela Universidade Federal de São João Del Rei/MG.

O Anteprojeto encaminhado foi aceito pela SEE/MG e Subsecretaria de Políticas Antidrogas de Minas Gerais e então iniciei o Curso de Especialista em Dependência Química. No referido curso, recebi orientação técnica para capacitar os profissionais da escola Estadual São João da Escócia.

Após a aceitação do Anteprojeto pela Universidade Federal de São João Del Rei iniciei o Curso de Especialista em Dependência Química e o Projeto na escola através da capacitação do pessoal docente, através do projeto denominado “Projeto Drogas Fique Limpo Desta”, que foi desenvolvido sob minha coordenação nos anos de 2009 e 2010 na Escola Estadual São João da Escócia, no município de São Sebastião do Paraíso/MG.

No Anteprojeto foram previstas atividades de capacitação para os professores da Escola Estadual São João da Escócia. Estas atividades previam desde a sensibilização dos professores sobre a necessidade de trabalhar com o tema em sala de aula, bem como

o estudo de literaturas sobre a forma de prevenção, o material a ser trabalhado em sala de aula e a divisão de tarefas para os momentos de apresentação dos trabalhos realizados pelos alunos para a comunidade e também na definição de temas e escolha dos palestrantes. Todas as etapas serão descritas no próximo tópico. A discriminação dos módulos e o programa de capacitação desenvolvido em cada um deles constam em um dos anexos deste PAE.

1.3 O Projeto “Drogas Fique Limpo Desta” na Escola Estadual São João da Escócia

Neste tópico será descrito o Projeto “Drogas Fique Limpo Desta” o qual foi desenvolvido na Escola Estadual São João da Escócia nos anos de 2009 e 2010. Nele também serão elencados os objetivos, o cronograma das atividades e das ações que foram propostas e desenvolvidas no projeto.

O projeto destacou a questão da capacitação dos profissionais da escola para trabalhar com os temas transversais em especial o eixo saúde. Neste eixo discutiu-se a questão da dependência química e o papel da escola e do educador em inserir atividades preventivas no seu cotidiano escolar.

Cabe ao educador promover o desenvolvimento pessoal e social dos educandos por meio de ações de caráter educativo e participativo, focalizadas em temas transversais relacionados às questões da saúde, sobre afetividade, responsabilidade social, perspectiva de vida e formação cidadã. (PCNs, 1996)

A escola é um espaço privilegiado para ações preventivas, bem como o educador é um agente de prevenção por excelência. A instituição escolar, por ser uma das responsáveis pela educação, cidadania e difusão da cultura, concentra a maior clientela de risco devido à faixa etária em que os alunos se encontram, fazendo-se local propício à execução de programas de prevenção às drogas (BRASIL, 1999; MARQUES & GAYA, 1999; MOREL et. al., 2001; ROE & BECKER, 2005) e também de ações preventivas voltadas à melhoria da qualidade de vida (BUCHER, 1992).

Assim, chama-nos a atenção para o fato de que essa questão se relaciona intimamente com as condições de trabalho docente, e esta análise tem-se como objeto as condições de realização da formação do professor em serviço para as novas necessidades educacionais.

1.3.1 A escolha da Escola Estadual São João da Escócia para a aplicação do projeto

A Escola Estadual São João da Escócia foi escolhida devido a sua localização em zona periférica, num bairro que possui atuação marcante do tráfico e consumo de drogas, segundo relatos da diretora, das supervisoras e dos professores da escola. Constantemente as crianças informam aos educadores dessa instituição escolar que acontecem brigas e prisões de familiares relacionados ao consumo de drogas.

Outro fato relatado e que também observei nas visitas que fiz à escola, foi a aglomeração de menores na porta da unidade escolar. Estes menores não eram alunos da escola e também não estavam frequentando nenhuma instituição escolar. Ainda, segundo informações dos profissionais dali, estes menores residem nas imediações, traficam e fazem uso de substâncias psicotrópicas. Fator também relevante na escolha desta escola foi a adesão dos professores e da direção em desenvolver o projeto, pois mesmo o diretor concordando, há de se destacar que é difícil conquistar a adesão dos professores no desenvolvimento de projetos, tendo em vista o acúmulo de demandas oriundas do trabalho escolar.

O Projeto “Drogas Fique Limpo Desta” contemplou entre outras ações a capacitação do pessoal docente para que adquirisse a segurança necessária para trabalhar com o tema. O material por mim recebido no curso de Especialização em Dependência Química foi utilizado para capacitar os professores no trabalho com a temática.

O público alvo do projeto foram os professores supervisores, direção e os alunos da escola. A faixa etária dos alunos correspondia dos sete aos dezesseis anos de idade. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental a formação preventiva era realizada através da abordagem de aspectos relacionados a uma vida saudável sem falar diretamente do tema drogas. Para os anos finais do Ensino Fundamental, a abordagem seguiu uma linha de estudos sobre a temática e também a proposição de trabalhos voltados para uma perspectiva de futuro envolvendo o protagonismo juvenil. Desta forma, como afirma Costa, entendemos por protagonismo juvenil:

a participação do adolescente em atividades que extrapolam o âmbito de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço a escola, os diversos âmbitos da vida comunitária, igrejas, clubes, associações e até

mesmo a sociedade em sentido mais amplo, através de campanhas, movimentos e outras formas de mobilização que transcendem os limites de seu entorno sócio comunitário. (COSTA, 1999, p.90)

Neste sentido, a preocupação do projeto está com o tipo de formação que busque preparar o educador para que o mesmo trabalhe com o aluno para torná-lo autor de suas próprias ações, alargando sua visão de mundo e preocupação com o bem da comunidade. A base da proposta foi a experiência desenvolvida ao longo dos anos do meu trabalho como Analista Educacional/Inspetora Escolar sendo esta ação uma forma de contribuir para a capacitação dos profissionais daquele estabelecimento de ensino.

O trabalho iniciou-se através da preparação dos professores e profissionais ligados a área pedagógica para trabalhar o tema: “Prevenção ao Uso Indevido de Drogas”. Esta preparação aconteceu na escola através de encontros realizados nas reuniões de módulo II⁵, durante as etapas que foram divididas em módulos trabalhados semanalmente, com os professores, com as supervisoras e direção da escola. Nestas reuniões foram detalhadas as etapas do trabalho. Toda a orientação e dinâmica do trabalho eram feitas nestes encontros que serão melhor explicitadas abaixo neste capítulo.

O objetivo principal do Projeto foi preparar os profissionais da educação do estabelecimento de ensino para trabalhar de modo seguro com o tema prevenção ao consumo de drogas em suas aulas. Através do conhecimento sobre drogas, com embasamento científico, buscaria também elevar a participação da família, e de toda a comunidade nas atividades escolares. Procurou-se, assim, por meio do conhecimento de todos, intervir de alguma forma numa realidade de exclusão social, contribuindo para a melhoria da vida de toda aquela comunidade.

Ao final do projeto, percebeu-se que houve o envolvimento de alunos, alguns professores, direção da escola e uma parcela de pais em todas as etapas. Contudo, após a minha saída do setor de atuação em que estava inserido este estabelecimento de ensino na fase final da aplicação, a execução do projeto foi abandonada pela escola.

Houve também a manifestação de interesse da SRE de São Sebastião do Paraíso de implementá-lo na Escola Estadual Paula Frassinetti, na mesma jurisdição. Esta escola

⁵ O Módulo II tem carga- horária de 8 horas mensais “destinadas à reunião e planejamento de conteúdos. Esta carga horária está incluída nas 24 horas semanais obrigatórias ao professor lotado nas escolas estaduais de Minas Gerais. O cumprimento é dividido em 4 reuniões de 2 horas semanais nas quais os professores e os especialistas planejam atividades pedagógicas” (Decreto SEE/MG nº 40013/98).

apresenta um perfil parecido com o da EESJE, pois se encontra situada numa região periférica da cidade, muito carente e socialmente vulnerável e que também apresenta casos de envolvimento com dependência química por parte de algumas famílias como relato contido na entrevista feita com a conselheira do Conselho Tutelar de São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais. Na ocasião da entrevista, a conselheira me informou que na região dos bairros em que se encontra a E. E. Paula Frassinetti foram registrados cinquenta e um casos de famílias acompanhadas pelo conselho devido ao envolvimento com drogas lícitas e ilícitas nestes últimos dois anos.

Devido a esta solicitação de disseminação do projeto na Escola Estadual Paula Frassinetti se verificou a necessidade de realizar uma pesquisa em campo com o objetivo de buscar os pontos positivos e as possíveis falhas do referido projeto. Esta verificação foi realizada através de entrevistas semiestruturadas com os profissionais da escola aqui citada e também com a diretora da Superintendência Regional de Ensino de São Sebastião do Paraíso. A entrevista foi realizada em abril de 2012, época de construção deste Plano de Ação Educacional Os dados coletados foram analisados no capítulo 2 deste PAE e serviram de subsídio para a nova proposta de intervenção que consta no capítulo 3. A nova proposta de intervenção também será apresentada aos profissionais da Escola Estadual São João da Escócia, a fim de que estes também tenham a oportunidade de aplicar novamente o projeto dentro da nova roupagem elabora.

1.3.2 Histórico do projeto

O projeto “Drogas Fique Limpo Desta” nasceu através das minhas visitas em campo às escolas do setor de minha atuação. Entre as atribuições intrínsecas do meu cargo, devo atuar na parte pedagógica na elaboração de projetos que permitem o aperfeiçoamento profissional dos profissionais da educação a fim de melhorar a qualidade do ensino oferecido pelos estabelecimentos escolares.

Nestas visitas, através de observações diretas e de entrevista com a diretora da Escola Estadual São João da Escócia, que ali atua há mais de vinte anos, descobri que existe um envolvimento de jovens, crianças e das próprias famílias dos alunos com as drogas, principalmente com o álcool. Podemos atribuir parte deste envolvimento à vulnerabilidade social da comunidade peculiar ao meio social em que a instituição de

ensino em foco está inserida. Problemas como a dificuldade de aprendizagem, pouca participação das famílias na escola associados ao uso de drogas, que segundo a diretora aumentam o índice de evasão escolar dos alunos e contribuem para o contínuo ciclo de pobreza e criminalidade das novas gerações naquela localidade.

Realizei várias entrevistas para referendar a pesquisa de campo do capítulo 2 deste PAE. Entre elas, entrevistei uma conselheira do Conselho Tutelar da cidade sobre o perfil da Escola Estadual São João da Escócia. Quando perguntei sobre os bairros que residem os alunos que estudam na Escola Estadual São João da Escócia, a conselheira me informou que nesta região foram registrados 70 casos de familiares de alunos envolvidos com o consumo de drogas nos últimos dois anos. Gostaria de destacar que num município com menos de oitenta mil habitantes, estes dados são significativos, uma vez que a maioria dos casos são extraoficiais; também em relação aos setecentos alunos que frequentaram a escola nos dois últimos anos este é um número significativo.

Observando a dinâmica pedagógica da escola e através de conversas com os profissionais que ali atuam, percebi que quando o tema prevenção ao consumo abusivo de drogas era discutido em algumas aulas se dava de forma desarticulada e momentânea sem que o mesmo levasse a uma reflexão dialógica. Esta percepção se deu *in loco*, pois através do meu trabalho como analista educacional, estou presente nas escolas do meu setor semanalmente e também costumo visitar as salas de aula.

Contudo, constatei que a finalidade da discussão acima citada, não era a prevenção de fato, mas essa discussão se dava com o propósito de participação em concursos de frases e desenhos promovidos pela Polícia Militar, secretaria de saúde entre outros, ou seja, nunca como um projeto da escola. Na maioria das vezes a discussão focava mais nos danos e malefícios causados ao organismo do que um trabalho de educação preventiva que vise à formação cidadã. Essa atuação se dava de forma superficial sem uma discussão fundamentada e não oportunizando o envolvimento de profissionais, alunos e comunidade local na abordagem da prevenção.

Em todas as conversas os educadores da escola, relatavam que não tinham segurança para a abordagem do tema prevenção ao consumo de drogas. Um professor até colocou que tinha medo de abordar o assunto de forma errada e com isso incentivar o aluno a experimentar estas substâncias.

Moreira (2007, p. 36) em entrevistas realizadas com educadores de escolas estaduais de São Paulo, relatou que o discurso geral dos entrevistados enfatizou o

despreparo da equipe docente para lidar com o problema e realizar um trabalho preventivo a dependência química.

Atualmente, a abordagem do tema nesta escola fica restrita às duas turmas de quinto ano do ensino fundamental devido ao PROERD⁶, pois existe um convênio entre a escola e a polícia militar, para atuação conjunta entre a secretaria de segurança pública e a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. No 8º ano do Ensino Fundamental, o assunto aparece de forma obrigatória no conteúdo de ciências. Nesta turma se estuda os malefícios causados pelo consumo abusivo de drogas com os alunos, pois o tema faz parte da proposta curricular estadual do CBC (Currículo Básico Comum). Já com os demais alunos da escola e com a comunidade escolar, não havia um planejamento específico para abordagem do tema.

Sendo assim, mesmo constando como obrigatório ao currículo observa-se a carência do desenvolvimento de ações na prática pedagógica que realmente tratem da questão com a devida relevância. Os professores se ocupam de atividades que fazem parte do planejamento de sua turma, entretanto, enfatizam que o conteúdo é bastante extenso para o curto período anual e ainda justificam que muitos dos alunos chegam as suas turmas com uma defasagem grande de conteúdos dos anos anteriores e que passam a maioria do tempo ocupados visando a recuperação e preparação desses alunos para as avaliações sistêmicas empreendidas pela SEE/MG.

Assim, a partir desta problemática nasceu a ideia de desenvolver um projeto de prevenção que tinha como objetivo principal, capacitar os educadores sobre o trabalho com os temas transversais, no eixo saúde, preocupando com o tema prevenção ao consumo de drogas a fim de que eles adquirissem os conhecimentos necessários para desenvolver com seus alunos atividades que oportunizassem esclarecimentos sobre os malefícios causados pela dependência química e também proporcionasse a orientação no sentido de melhorar a perspectiva dos alunos em relação à valorização dos estudos em contraponto ao envolvimento com drogas.

Com a finalidade de levantar informações sobre a vulnerabilidade do meio social que convivem os alunos que estudam na EESJE, contei com informações fornecidas

⁶ Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência “que tem por objetivo prevenir o uso indevido de drogas e combater a violência entre jovens. O PROERD é uma iniciativa da Polícia Militar de Minas Gerais, com base no Projeto D.A.R.E. (*Drug Abuse Resistance Education*), implantado em Los Angeles/EUA, em 1983, atualmente, presente em mais de 58 países” (Batalhão da Polícia Militar (9º) de Minas Gerais, 2010, s.p).

pelo Conselho Tutelar e também pela 20ª Companhia de Polícia Militar do município de São Sebastião do Paraíso. Estas informações buscaram comprovar as informações já mencionadas pela diretora da escola em relação ao envolvimento com o consumo abusivo de drogas no bairro.

Na entrevista realizada no Conselho Tutelar do município de São Sebastião do Paraíso, que aconteceu no mês de agosto de 2011, a conselheira entrevistada informou que havia 16 adolescentes pleiteando vagas em clínicas para tratamento de dependência química naquele momento. Informou ainda, que o Conselho estava acompanhando 79 adolescentes que se tornaram faltosos das escolas devido ao envolvimento com drogas, bem como, existiam 140 casos de famílias de adolescentes que estão sendo acompanhadas pelo Conselho Tutelar, envolvidas com o consumo de drogas lícitas, (álcool) e não lícitas; isto sem contar os casos omissos e os casos que estão diretamente ligados à polícia militar devido ao nível de agravância e que serão aqui elencados posteriormente.

Visitei também a 20ª Companhia de Polícia Militar do Município de São Sebastião do Paraíso, onde entrevistei o Cabo da Polícia Militar que é uma das responsáveis pelo desenvolvimento do PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas) na região de São Sebastião do Paraíso. Este programa é um dos modelos de projeto de prevenção que está especificado abaixo em um dos modelos de intervenção. Em entrevista o cabo informou que o programa é desenvolvido no município desde o ano de 2002, contudo ainda não foi realizado um levantamento dos impactos causados pelo mesmo.

O cabo assinalou ainda que a região da Escola Estadual São João da Escócia é uma das que apresenta maior índice de famílias acompanhadas pelo Conselho Tutelar devido ao envolvimento com drogas ilícitas.

Todas estas informações corroboram para justificar o motivo da escolha desta escola para desenvolver o projeto. Outro fator favorável para a escolha da escola foi a concordância dos educadores em estudar sobre o assunto, com a finalidade de adquirir segurança na realização de seu trabalho em sala de aula. Apresentei este mesmo projeto a uma outra escola que também fazia parte do meu setor de atuação. Contudo, a concordância em desenvolver o projeto não aconteceu nesta última escola onde os profissionais que ali atuavam não se interessaram em desenvolver o projeto e também observei a falta de incentivo da direção em relação à adesão ao mesmo.

As ocorrências citadas no quadro 2 dizem respeito somente às drogas ilícitas, isto não inclui o consumo do álcool, tabaco e medicamentos, pois são tidos como drogas lícitas. O policial entrevistado repassou os dados contidos nos registros sobre as ocorrências com menores de 18 anos na cidade de São Sebastião do Paraíso (Quadro 2).

Quadro 2: Boletins de Ocorrência informando sobre nº de menores envolvidos com drogas ilícitas no município de São Sebastião do Paraíso

Ano de 2010	Ano de 2011 até o mês de agosto
Número de adolescentes envolvidos com o tráfico de drogas ilícitas: 41	Número de adolescentes envolvidos com o tráfico de drogas ilícitas: 38
Número de adolescentes envolvidos com o consumo de drogas ilícitas: 30	Número de adolescentes envolvidos com o consumo de drogas ilícitas: 06

Fonte: 20º CIA de Companhia Militar.

Em se tratando de capacitação dos educadores, busquei na literatura os modelos de intervenção para o trabalho com o eixo saúde, em especial a prevenção ao consumo de drogas. Apresentei nos módulos de capacitação alguns destes modelos e a definição do que foi utilizado no “Projeto Drogas fique Limpo Desta”.

Este estudo teve por objetivo revisar os modelos de prevenção do uso indevido de drogas em ambiente escolar, relacionando-os aos conceitos de "promoção de saúde" e de "escola promotora de saúde", e assim capacitar os educadores da Escola Estadual São João da Escócia a fim de que os mesmos pudessem entender sobre estes modelos assim definir a abordagem mais adequada para realização do trabalho no sentido de prevenção o consumo de drogas no ambiente escolar.

O próximo subitem descreve como foi a implementação do projeto acima citado, na Escola Estadual São João da Escócia, todas as etapas, programações e também os recursos que foram utilizados no desenvolvimento do mesmo.

1.3.3 Descrição da Implementação do “Projeto Drogas Fique Limpo Desta” na Escola Estadual São João da Escócia

Após a sensibilização da direção e demais profissionais da escola a fim de conquistar adesão dos mesmos ao projeto, ocorreram várias etapas que sucederam as ações propostas no mesmo.

A capacitação foi realizada em reuniões de Módulo II que ocorreram às terças-feiras, das dezessete às dezenove horas durante o período de três meses com intervalos destinados a prática em sala de aula. Os outros encontros ocorriam mensalmente com o objetivo de definir as ações e dividir as tarefas que fizeram parte das apresentações e parte dos momentos de apresentação para a comunidade.

A primeira reunião foi para a sensibilização dos profissionais e apresentação do projeto. Houve aceitação dos professores e também o apoio da direção e supervisão escolar. Os encontros seguintes de capacitação foram realizados na escola com os professores, as supervisoras pedagógicas e direção da escola. Nestes encontros detalhei as etapas do projeto. As supervisoras são profissionais que atuam dentro da escola que, entre outras funções, analisam o planejamento dos professores, orientam na reestruturação dos mesmos, auxiliam na intervenção pedagógica dos alunos com dificuldades de aprendizagem, atendem as famílias dos alunos, ajudam na aplicação e levantamento dos diagnósticos das avaliações internas dos alunos, planejam e coordenam as reuniões pedagógicas. Elas se incumbiam de multiplicar o material de apoio que era estudado com toda a equipe, sob minha coordenação nos encontros presenciais. Este material posteriormente servia de subsídio para o trabalho em sala de aula.

Cada professor ficou responsável por realizar o trabalho em uma determinada turma, de modo a não ser deixada de lado a participação de nenhum professor e de nenhuma turma, estudando as apostilas e a partir delas realizando os trabalhos com os alunos. As aulas eram planejadas de uma maneira mais dinâmica do que a habitual. Aconteceram realização de teatros, ensaio de danças, paródias e outros que posteriormente eram apresentados à comunidade escolar nos momentos das palestras e apresentações artísticas. O material utilizado na capacitação dos professores foi elaborado utilizando as apostilas que recebi no Curso de Especialização em Dependência Química. Como dito anteriormente, este curso me ofereceu o suporte técnico necessário para trabalhar com os professores e orientá-los no desenvolvimento das ações propostas.

Foram confeccionadas apostilas de estudo às quais eram divididas em quatro módulos de encontros presenciais. No primeiro encontro, foi tratada a questão da sensibilização dos profissionais sobre a importância do trabalho que seria ali realizado. Neste momento também ficou definida a questão do lançamento e apresentação do

projeto para os pais e para toda a comunidade escolar. Nos demais encontros foram realizadas as capacitações dos profissionais e também a distribuição das apostilas com o material que ia ser trabalho com os alunos.

Houve a definição de ações que originaram um evento denominado de apresentação do projeto Tarde Cultural que aconteceu no dia 06/11/2009. O evento teve a apresentação de uma Palestra com o Tema: "Malefícios causados pelo Uso de Drogas" ministrada pela Dr^a. Silvana (Promotora da Infância e Juventude de São Sebastião do Paraíso/MG). Os temas propostos para a palestra, bem como a definição dos palestrantes, foram acordados conjuntamente entre a equipe de professores e demais profissionais da equipe pedagógica. Também ficou definida a apresentação de números artísticos: danças, músicas entre outras atrações (Comunidade Escolar). As tarefas foram divididas neste momento e estipuladas às turmas pelas quais cada professor ficaria responsável. As supervisoras da escola se incumbiram da organização geral do evento, eu como coordenadora me responsabilizei pelo convite à palestrante, entrega de convites às autoridades locais, emissoras de comunicação e também estive presente orientando na organização do evento. Este evento aconteceu em um sábado letivo e houve bastante participação dos pais. Contudo, o que mais me chamou a atenção foi o entusiasmo dos alunos na participação das atividades artísticas por eles apresentadas.

Posteriormente, aconteciam encontros mensais realizados pela coordenadora do projeto, os encontros aconteciam na própria escola em horário extraclasse. O objetivo era o capacitar os professores para trabalhar com os temas transversais dentro eixo saúde, especialmente o tema prevenção ao uso de drogas. Também nestes módulos ficavam combinadas as demais etapas e a forma de multiplicação do material aos professores para que trabalhassem com os alunos em sala de aula.

A esta etapa denominamos de Ação Informativa que aconteceu no período de 07/11/2009 a 04/12/2009, houve a realização de estudos sobre: modelos de intervenção, políticas públicas sobre a prevenção ao consumo de drogas, principais substâncias psicotrópicas lícitas e ilícitas; malefícios causados pelo consumo de drogas sendo que este último não foi focado na repressão, mas sim na conscientização dos alunos sobre as consequências negativas das drogas ao organismo. Os professores eram orientados e posteriormente orientavam suas turmas.

No dia 05/12/2009 aconteceu uma Mostra Cultural que apresentou os seguintes eventos: Palestra sobre o tema abordado realizada pelo Presidente do COMAD

(Conselho Municipal de Políticas Antidrogas), exposição de trabalhos feitos pelos alunos sob a orientação dos professores, tais como: danças, apresentação de teatro e outros eventos artísticos (alunos da E.E. São João da Escócia). Toda a comunidade escolar foi convidada e também autoridades locais.

As seguintes etapas do projeto ocorreram no ano de 2010, devido ao intervalo de férias escolares. Uma questão facilitadora desta continuidade foi que no ano de 2010 eu permaneci trabalhando com o mesmo setor de escolas pelo qual eu era responsável no ano de 2009. Então, sendo assim, continuei trabalhando semanalmente na Escola Estadual São João da Escócia. Neste trabalho entre outras ações, continuei na coordenação do projeto na referida escola.

Já no ano de 2011, o setor no qual atuava foi reformulado e em virtude disto, a escola São João da Escócia deixou de fazer parte do novo setor que atuo. Quando retornei a escola no ano de 2012 para fazer as entrevistas sobre as ações realizadas no Projeto Drogas Fique Limpo Desta, percebi que ele deixou de existir. As respostas obtidas nas entrevistas apontavam que um dos motivos para a não continuidade do mesmo foi à ausência do coordenador, que no caso em questão era eu.

De acordo com Carlos o papel do coordenador nos projetos pedagógicos

[...] é comparável ao de um professor em sala de aula, não no sentido de exercer autoridade, superioridade, e ser o detentor do saber, mas no sentido pedagógico de ter que preparar as atividades a serem realizadas com os demais professores durante a coordenação. Enfim ele deve ser uma liderança. (2007, p. 142)

Este é mais um ponto a ser reformulado na próxima edição do “Projeto Drogas Fique Limpo Desta”, que será aplicado na Escola Estadual Paula Frassinetti. Eleger um coordenador que fique responsável pelo projeto. Ele irá conduzir a discussão dos textos e das atividades de capacitação com os professores. Cabe ressaltar que este coordenador deve ser um membro efetivo do quadro do magistério, que seja lotado na escola onde o projeto em questão será desenvolvido. O intuito desta ação é que o projeto tenha continuidade e não seja interrompido devido à ausência de uma coordenação local.

A próxima etapa denominou-se “Ação Preventiva” ela ocorreu no período compreendido entre 02/02/2010 a 02/06/2010. Inicialmente houve uma retomada da primeira etapa do projeto para contemplar os alunos e professores novos que chegaram à escola. Posteriormente, o desenvolvimento desta etapa contou com a efetivação das seguintes ações:

- Orientação aos professores e especialistas, para abordagem do Tema Droga, com os alunos (Edna de Oliveira Fernandes Pereira - Coordenadora);
- Discussão com os alunos sobre os prejuízos causados na aprendizagem relacionados ao consumo de drogas (professores);
- Apresentação aos alunos de possibilidades que trazem alegria e prazer à vida: (esportes, leitura, lazer, estudos), visando uma formação que busque o desenvolvimento do protagonismo juvenil (professores);
- Realização de Trabalho com o objetivo de elevar a autoestima dos alunos. (Professores e especialistas da E.E. São João da Escócia). Este trabalho partiu apresentação de teatros, dinâmicas em sala de aula, entre outros.

A culminância do projeto aconteceu no dia 26/06/2010 com a realização das seguintes atividades: apresentação de uma palestra com o tema: “Droga fique Limpo Dessa!” (Coordenador do PROERD - Polícia Militar), o qual foi convidado para falar com pais, alunos e funcionários da escola; apresentação de trabalhos confeccionados pelos alunos; realização de concursos de: desenhos, frases e paródias contemplando o tema abordado e nas modalidades correspondentes a faixa etária dos alunos (professores e especialistas). No encerramento destas atividades ocorreu uma premiação dos vencedores e divulgação dos trabalhos nas redes de comunicação locais.

Esta última etapa buscou trabalhar numa perspectiva de desenvolvimento do protagonismo juvenil. A preocupação principal foi em buscar desenvolver nos alunos uma formação que fosse capaz de educar para o indivíduo construir-se a si mesmo. Assim, ficou estabelecida uma educação com base em situações reais que o indivíduo convive diariamente (ambientais, sociais, político, de saúde, dentre outros) e que envolvesse a comunidade; pois uma das propostas do projeto foi elevar o conhecimento de todos e assim intervir numa realidade de exclusão social, contribuindo para a melhoria da vida de toda aquela comunidade.

Como idealizadora e coordenadora do projeto fui responsável pela orientação de todas as ações nele desenvolvidas; participei de todas as reuniões de Módulo II que aconteciam semanalmente às terças-feiras nestes encontros administrei a capacitação dos educadores da escola e repassei os materiais para as supervisoras escolares que se responsabilizaram pela reprodução dos mesmos.

O projeto envolveu todos os quinhentos alunos matriculados naquela escola, os profissionais de educação que ali trabalham e algumas famílias dos alunos. A

participação da família foi através dos momentos em que ocorreram as mostras dos trabalhos e através de convites para assistir as palestras que traziam como tema a conscientização dos alunos e das famílias sobre os maléficos causados pelo consumo de drogas e também visando uma orientação aos pais sobre a importância do acompanhamento deles na educação dos filhos.

Fui autorizada a desenvolver o projeto de capacitação na escola pela diretora da Superintendência Regional de Ensino de São Sebastião do Paraíso. Contudo, o projeto não foi incluído como mais uma ação presente na proposta de ações pedagógicas da Superintendência Regional de Ensino e nem tampouco da proposta pedagógica da Escola Estadual São João da Escócia. Sendo assim ele acabou sendo uma ação pessoal e não institucional. Talvez a ausência desta ação, tenha sido um dos motivos que acarretou a não continuidade do mesmo nos anos subsequentes, como foi observado nas entrevistas com os profissionais da escola.

No ano de 2011, houve uma mudança de setor de atuação, na regional, pois a legislação determina que o Analista/Inspetor Escolar deve trabalhar em sistema de rodízio, não podendo permanecer num mesmo setor por muito tempo. Retornei a escola somente agora no ano de 2012 com a finalidade de avaliar o projeto e constatei que após minha saída ele não teve continuidade. Esse é um grande desafio para ser resolvido no projeto, uma vez que para que o mesmo continue se faz necessário o planejamento de ações que o tragam para o plano institucional da escola.

No Projeto de Intervenção que foi desenvolvido na E.E. São João da Escócia, no município de São Sebastião do Paraíso (MG) foram utilizados vários recursos didáticos. Podemos observá-los no quadro 3.

No trabalho realizado foram adquiridos materiais para ornamentação e lembrancinhas no valor de cinquenta reais, faixa para divulgação do projeto no valor de quarenta reais, confecção de convites para os eventos no valor de cinquenta reais. Todas as despesas foram custeadas através de parcerias com a equipe da EESJE e com a comunidade local. As palestras foram realizadas por voluntários.

No intuito de esclarecer o leitor sobre a capacitação realizada no projeto acima citado, trago no próximo capítulo uma discussão sobre dois módulos que foram utilizados na capacitação dos profissionais que participaram do projeto. O primeiro diz respeito aos modelos de intervenção ao consumo de drogas de acordo com alguns

autores estudados e o segundo traz a questão das políticas públicas sobre a prevenção ao consumo de drogas.

Todos estes módulos que serão relatados fizeram parte do projeto que foi aplicado na primeira escola, esta experiência servirá de parâmetro para a elaboração da nova proposta que será aplicada na E.E. Paula Frassinetti. Esta nova proposta é o assunto que está abordado no capítulo 3 deste PAE.

Quadro 3: Recursos Didáticos do Projeto Drogas Fique Limpo Desta

Recursos didáticos	Responsáveis
Aulas expositivas	Professores da E.E. São João da Escócia.
Apresentação de teatros	Alunos e professores da E.E. São João da Escócia.
Confecção de Convites e Lembranças	Alunos e professores
Apresentação de Palestras	Promotora da Infância e Juventude Presidente do COMAD Coordenadora do Projeto Coordenador do Projeto PROED
Orientação e sensibilização	Coordenadora do Projeto
Oficinas	Coordenadora do projeto, Professores. Foram confeccionados cartazes, apresentação de teatros, danças, livros escritos pelos alunos e desenhos com o tema estudo. Todos os trabalhos envolviam o grau de complexibilidade compatível com cada ano cursado pelos alunos.

Fonte: Elaborado pela autora.

Assim o capítulo 2 deste PAE traz uma análise das entrevistas que foram realizadas na escola, foi levado em consideração os aspectos positivos e negativos da implementação desse projeto na unidade escolar em questão. A partir daí foram feitas discussões que desencadearam ideias para a reformulação de novas propostas as quais compuseram uma reestruturação do projeto. Esta nova abordagem está contemplada no capítulo 3 deste PAE.

2 – Analisando o “Projeto Drogas Fique Limpo Desta” na Escola Estadual São João da Escócia

Este capítulo traz a análise de como os Parâmetros Curriculares Nacionais e os Currículos Básicos Comuns abordam a questão do trabalho com os temas transversais em sala de aula, especialmente se tratando da abordagem sobre prevenção ao consumo de drogas. Serão discutidos os dados levantados nas entrevistas feitas com os profissionais da EESJE, relativos à opinião dos mesmos sobre o “Projeto Drogas Fique Limpo Desta”, buscando conhecer se as ações nele desenvolvidas contribuíram ou não e, em que medida, para que o tema prevenção ao consumo de drogas fosse abordado de uma maneira adequada na escola conforme determinam os Parâmetros Curriculares Nacionais e os CBCs ⁷.

Segundo Machado um projeto de capacitação de professores para trabalhar com a ideia de intervenção no campo da prevenção ao uso de álcool e outras drogas, deverá para sua real concretização, programar diretrizes na área de prevenção tais como:

- dirigir as ações de educação preventiva, de forma continuada, com foco no indivíduo e seu contexto sociocultural, ampliando os fatores de proteção e minimizando os fatores de riscos e danos associados ao uso e abuso de álcool e outras drogas;
- propor às diversas instâncias do poder público, a promoção de eventos sociais, culturais, esportivos e educacionais que estimulem a qualidade de vida da população em geral. (2009, p. 33)

A prevenção é sim responsabilidade da escola e os Temas Transversais contidos nos PCNs incluem a prevenção do uso de drogas, no eixo 6, tema saúde. Contudo, observa-se a dificuldade dos professores em trabalhar com os temas transversais principalmente porque a abordagem destes deve se dar de forma interdisciplinar.

Assim se destaca mais uma vez a necessidade da capacitação destes profissionais para que eles possam entender o comportamento do jovem e do adolescente para que isso possa de fato possibilitar assumir o perfil de um profissional que tem acesso direto ao mundo jovem. Portanto, se justifica a proposta de um plano de intervenção educacional que tenha como objetivo central a capacitação destes profissionais para

⁷ Currículo Básico Comum. Fonte: <http://crv.educacao.mg.gov.br/SISTEMA>. Acesso em 04/09/2012.

trabalhar com o tema consumo de drogas nas escolas, presentes no eixo saúde dos PCNs.

De acordo com informações do CEBRID (Centro Brasileiro de informações sobre drogas psicotrópicas) órgão do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Paulo, o consumo de álcool ficou em primeiro lugar entre a população brasileira sendo que e foi constatado este consumo por 68,7% desta em 2001, entre os quais 11,2% são dependentes. O tabaco aparece como a segunda droga mais consumida, sendo que a substância é utilizada por 41,1% (quase 20 milhões de pessoas) da população, destes 9% - (cerca de 1 milhão e 800 mil pessoas) se declararam dependentes desta substância. (CEBRID, 2004)

O ambiente escolar deve comprometer-se com a educação no sentido de conscientizar os educandos para agirem de forma a valorizar, manter e promover ações para o bem da saúde integral e coletiva, ou seja, educar para uma convivência social solidária, agindo com respeito à vida e aos direitos do homem.

Para Cruz e Dias “a prevenção é um processo coletivo, ela deve ser uma rede social, abrangendo todos os lugares possíveis onde possa haver presença, interação e participação de jovens” (1992, p.13). Entende-se assim a partir desta citação, o primordial envolvimento da escola com a família e a sociedade para conseguir uma verdadeira intervenção na realidade.

Lima diz que “seria ideal se a escola acrescentasse em seu currículo, programas que preparassem seus alunos pra enfrentar não só o problema das drogas, mas os problemas da vida como um todo” (1992, p. 33). Tal afirmação nos faz pensar que a abordagem do tema deve seguir numa perspectiva voltada para a discussão de problemas concretos existentes na vida das pessoas, não focando somente nos danos produzidos pelo consumo de drogas.

Mais uma vez aqui percebemos a importância da capacitação adequada do profissional que tem acesso a estes jovens, no sentido de orientá-los. Assim, quando se tem o propósito de prevenir o abuso de drogas, é importante identificar as razões principais para o seu consumo e a seguir, medidas práticas devem ser tomadas para se superar esta motivação.

Um projeto de capacitação para os profissionais da educação, não pode simplesmente partir de uma ação isolada, destacando os malefícios que as mesmas podem causar ao organismo e a sociedade, ou seja, não deve focar somente nos danos

como tenho presenciado nas ações e campanhas preventivas que acontecem na mídia e nas escolas. Um projeto de prevenção deve partir de uma capacitação do pessoal docente para trabalhar adequadamente com a temática em sala de aula.

Esta capacitação deve partir do pressuposto de trabalhar os problemas existenciais do ser humano e não das drogas, pois quem tem problemas são as pessoas. Cruz e Dias (2009) enfatizam que a escola tem um papel essencial na prevenção ao uso de drogas e que esta ação deve ser uma decisão política e conjunta, de famílias e educadores, pois, prevenir drogas é falar de educação de filhos, de adolescência, de relação social e de convivência afetiva.

Um Projeto de Prevenção nas escolas deve abordar um projeto de valorização da vida e deve incluir programas: Culturais, de consciência ecológica e de educação afetiva. Os Programas culturais, recreativos e educacionais oferecem alternativas, sadias em substituição à sedução das drogas. (CRUZ e DIAS, 2009, p. 29)

Cruz e Dias enfatizam a valorização do ser humano como sendo primordial na prevenção e ainda destacam que, o discurso do uso das drogas nos envolve o tempo todo, assim é essencial que o adolescente discuta o assunto e que aprenda por meio da família e dos seus professores.

A ação da escola cresceu em importância, com a ida da mulher para o mercado de trabalho e com a passagem da família para a escola, das tarefas educacionais quase que totais. Como o melhor sinônimo para prevenção é educação, essa tarefa passou a ser um parâmetro novo nos objetivos escolares. (CRUZ, 1992, 42)

Assim, mais uma vez para a necessidade do professor ser bem preparado para o exercício de sua função e ainda destaca aqui a necessidade de um trabalho que envolva o corpo docente como um todo e os profissionais do magistério. Pois como é previsto nos PCNs, o trabalho com os temas transversais deve observar a prática da interdisciplinaridade. Os princípios básicos que fundamentam a proposta curricular principalmente do Ensino Médio se pautam na interdisciplinaridade e contextualização do conhecimento. "(...) buscamos dar significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização; evitar a compartimentalização, mediante a interdisciplinaridade; e incentivar o raciocínio e a capacidade de aprender" (BRASIL, 2002a, p. 13).

Como gestora deste plano de ação educacional, buscarei realizar um trabalho que capacite professores e profissionais do magistério para realizar um trabalho que envolva a questão da gestão participativa.

Segundo Lück (2000), o diretor deve procurar sempre estar se aprimorando nos princípios e fundamentos da educação. Logo, é importante que os gestores tenham consciência de seu constante autoaprimoramento profissional e também o da sua equipe.

O planejamento estratégico deve fazer parte da administração em todos os processos escolares. Fica evidente, também, a importância dada às reuniões administrativas e pedagógicas, e aos cursos de capacitação em serviço que podem e devem utilizar este momento essencial para alinhar a equipe de profissionais com as diretrizes educacionais e com os planos de ensino.

Mais uma vez está aí a justificativa real de utilizar as reuniões de Módulo II pra promover esta capacitação aqui proposta a estes profissionais. Proposta esta que tem como finalidade a orientação sobre o trabalho com o eixo 6 (saúde), presente nos temas transversais dos PCNs e utilizar da interdisciplinaridade que também é uma forma democrática de divisão das responsabilidades do trabalho com o conhecimento escolar.

É importante considerar, que os gestores devem procurar estimular a gestão compartilhada e democrática, de modo que a equipe de profissionais da escola participe dos processos escolares, oportunizando, assim, maior comprometimento de todos com os resultados serem alcançados.

A partir de agora, ao longo deste capítulo, trarei as falas dos entrevistados intercaladas com as minhas observações e com as de alguns autores. Para tanto utilizarei de nomes fictícios e também colocarei uma sigla para identificar a função dos entrevistados. Para melhorar o atendimento o quadro 4 traz a sigla das funções exercidas pelos entrevistados.

Como foi destaque nas respostas dos entrevistados que alguns professores tem dificuldade de trabalhar de forma interdisciplinar, mais uma vez se coloca a necessidade de capacitá-los para que esta dificuldade seja sanada. De acordo com o RT José: “O projeto foi muito bom, o tema é importante de ser trabalho, principalmente devido ao meio que a escola se encontra, mas, faltaram empenho e envolvimento de alguns profissionais e professores”.

Esta resposta apresenta a visão de um entrevistado do período matutino. Contudo, no período vespertino, os professores entrevistados elogiaram o empenho e envolvimento de toda a equipe.

Quadro 4 Função exercida pelos entrevistados e a sigla correspondente

Função do Entrevistado	Sigla
Professor Regente de Turma (Séries Iniciais do Ensino Fundamental)	RT
Professor Regente de Aulas (Séries Finais do Ensino Fundamental)	RA
Especialista (Supervisor Pedagógico)	SP
Vicediretor	VD
Diretor da Escola	D1
Diretor da S.R.E.	D2

Elaborado pela autora.

Cruz e Dias (1992) destacam a importância da utilização de uma linguagem adequada na abordagem do tema prevenção ao consumo de drogas, pois as palavras têm personalidade e isso é emprestado a quem as usa e a preocupação nossa não deve ser com as drogas e sim com o ser humano. Na abordagem do assunto drogas, devem-se evitar uso de palavras que incitam a violência, tais como “combate às drogas”, esta linguagem bélica traz cunho violento. Na abordagem devemos utilizar enfatizar a valorização à vida, portanto devemos ser contra a violência.

Assim, mais uma vez a importância de um curso de capacitação que irá preparar os professores de forma a utilizar um vocabulário adequado ao tema. Para isto, a escola deve partir do pressuposto de treinamento dos gestores e professores, o que permitirá trabalhar com o tema drogas numa perspectiva mais adequada, com a finalidade de buscar um entendimento real da problemática e que os gestores e professores, devem adquirir segurança para abordar o tema e os problemas que surgirem no ambiente escolar (CRUZ e Dias, 1992).

Segundo Lück o gestor escolar no exercício de suas funções, cada vez mais necessita de conhecimentos que não foram contemplados na sua formação inicial e nem tão pouco na formação dos demais profissionais da sua escola.

Cada vez mais as redes de ensino acabam se vendo obrigadas a fornecer a qualificação necessária aos indivíduos que ocupam os cargos de direção nas escolas se quiserem avançar nas metas propostas pelos governos e cada vez mais exigidas pela sociedade, “recaem, portanto, sobre os sistemas de ensino a tarefa e a responsabilidade de promover, organizar e até mesmo, como acontece em muitos casos, realizar cursos de capacitação para a preparação de diretores escolares”. (2000, p. 29)

A partir de minhas observações em campo visualizei a problemática da lacuna no trabalho com os Temas Transversais, presente na formação de gestores e educadores e a partir daí elaborei o projeto de intervenção aqui avaliado. O resultado desta avaliação serviu de subsídio para a reformulação das ações que foram propostas no capítulo 3 deste PAE.

Conforme estudos realizados os níveis de prevenção ao uso das drogas são classificados em três: a prevenção primária, a prevenção secundária e a prevenção terciária. A prevenção primária deve acontecer antes do surgimento do problema drogas, esta intervenção deve acontecer na escola e na família, com o objetivo de orientar e encaminhar as crianças, adolescentes e os jovens para uma vida saudável. (OMS, 1992)

Sendo assim, a prevenção primária deve ser pensada através de um conjunto de ações que incluam modelos que buscam fortalecer atitudes saudáveis e/ou a oferta de alternativas esportivoculturais; modelos voltados para a modificação do ambiente, das condições e práticas educacionais; e ainda alguns que visam à sensibilização de lideranças naturais para atuarem *como multiplicadores do processo* (CARLINI-COTRIM; DORN; MURJI, 1992 *apud* NOTO; GALDUROZ, 1999).

Este modelo de formação/sensibilização de multiplicadores vem sendo utilizado recentemente em algumas escolas brasileiras da rede pública em um projeto coordenado pela Coordenação Nacional de DST e Aids (Projeto Escolas), envolvendo os temas drogas, sexualidade, Aids e outras DSTs. Este é o caso do Projeto Peas - Juventude que contempla escolas de Ensino Médio da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais.

Contudo, este projeto é restrito, pois o mesmo tem o número de vagas determinadas pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. No ano de 2012 não houve aceitação para novas inscrições e a SEE/MG estipulou novos critérios para que as escolas que já participavam do projeto nos anos anteriores o que acarretou mais redução ainda no número de escolas participantes.

Os novos critérios adotados foram os que se seguem:

- 1 – Ofertar ensino médio.
- 2 – Ter obtido acima de 70 pontos na avaliação final do PEAS/2011.

3 – Fazer opção de participar apenas do PEAS Juventude em 2012, caso a escola participe de outro projeto da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais.

Assim, em 2012 não houve a inclusão de mais escolas no projeto e também devido à redução da aplicação dos recursos financeiros pela SEE/MG nos projetos aconteceu a redução do número das escolas que já trabalhavam com o Projeto Peas. As escolas estaduais São João da Escócia e Paula Frassinetti, não atendem ao perfil acima descrito necessário a concorrência da vaga para participarem do Projeto Peas, devido a isto, ambas as escolas não participam do mesmo.

Sobre os modelos de prevenção primária, vale destacar que diante da existência de inúmeros modelos de prevenção primária, o critério para escolher o mais adequado a cada circunstância e contexto é conhecer e respeitar as características e as necessidades da comunidade onde se pretende atuar. Dessa forma, torna-se essencial conhecer os sujeitos que serão atendidos e as reais necessidades da escola onde o projeto será desenvolvido. Nas visitas a escola aqui apresentada, percebi a falta de conhecimento dos educadores para trabalhar com a prevenção e a carência dos alunos em relação ao tema.

Para tanto foi pensado o Projeto “Drogas Fique Limpo Desta”, cujo desenvolvimento foi de uma proposta de políticas preventivas, orientando a equipe gestora e professores de forma a capacitá-los para trabalhar com a temática prevenção. As famílias também seriam orientadas de forma a integrá-las ao ambiente escolar. Assim trago na sequência a discussão sobre os modelos de intervenção conforme visão de alguns autores atuais e quais modelos foram utilizados para a criação do Projeto.

2.1 Modelos de intervenção e o modelo adotado no “Projeto Drogas Fique Limpo Desta”

Os próximos itens trazem uma abordagem preliminar do perfil de cada modelo de intervenção ao consumo abusivo de drogas tendo por base a visão de alguns autores atuais. O estudo dos modelos de intervenção fez parte de um dos módulos de capacitação que foi oferecido aos professores que participaram do “Projeto Drogas Fique Limpo Desta”.

Na abordagem de prevenção tradicional os esforços são mais concentrados na repressão, sendo seu objetivo convencer os jovens a evitar as drogas ou manterem-se

abstinentes. Alguns autores citam que a abordagem tradicional é inspirada na “pedagogia do medo”⁸, ou seja, na repressão.

Outro modelo aqui citado é o modelo de oferecimento de alternativas, ele enfatiza a orientação buscando o desenvolvimento do potencial sócio-afetivo e a elevação da autoestima do jovem (MOREIRA; SILVEIRA, ANDREOLI, 2006).

Já o modelo de educação para a saúde apresenta a educação para uma vida saudável como proposta central. Finalmente, o modelo de modificação das condições de ensino defende que a vivência escolar, principalmente da educação infantil e do ensino fundamental, é muito relevante para a boa formação do adolescente e do adulto (MOREIRA; SILVEIRA, ANDREOLI, 2006).

2.1.1 A Abordagem Tradicional

De acordo com Moreira, Silveira e Andreoli (2006) existem duas posturas básicas diante do problema do uso e abuso das substâncias psicoativas presentes na abordagem tradicional, que são elas: “guerra às drogas”, ou “redução de danos”.

Na primeira os esforços são mais concentrados na repressão em um trabalho voltado para a redução da oferta, e ou da disponibilidade dos produtos. A abordagem baseia-se em campanhas informativas sobre os aspectos negativos das drogas, um exemplo é o *slogan*: “Diga não às drogas”.

O objetivo é convencer os jovens a evitar as drogas ou manter-se abstinente. É a postura mais utilizada na atualidade; mostra-se pouco eficaz, pois, não existe nesta técnica uma preocupação com as diferentes formas de uso ou com o levantamento dos fatores que colaboram para o abuso de psicotrópicos⁹. As ações educacionais não passam de mera transmissão de informações, sem a análise crítica dos educandos, o que, em geral, se torna um modelo educativo de aprendizado passivo.

Mesmo no projeto aqui citado o nome Projeto “Drogas Fique Limpo Desta”, que foi escolhido pelos alunos da Escola Estadual São João da Escócia, deixa transparecer

⁸ Os adeptos dessa linha de trabalho em prevenção argumentam que o indivíduo se afastará da droga, ou dela não terá coragem de se aproximar, se conhecer todos os malefícios que ela pode acarretar. E, assim, conseguem, apesar das boas intenções, ajudar a droga a fazer mais mal ainda ao aumentar o medo dos consumidores ou eventuais consumidores (MOREIRA; SILVEIRA, ANDREOLI, 2006).

⁹ Psicotrópico significa “atração pelo psiquismo e drogas psicotrópicas são aquelas que atuam sobre o nosso cérebro, alterando de alguma maneira o nosso psiquismo” (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, 2012, s.p).

essa visão do aluno no que se refere à guerra contra as drogas, não que isto seja uma forma errônea da questão, mas só o trabalho com abordagem tradicional não é suficiente para ajudar na orientação destes alunos em relação a esta temática.

Muitas vezes, isto também ocorre nas escolas brasileiras, onde o tema é tratado de maneira transversal, não há um conteúdo específico para a abordagem das temáticas. Isto faz com que nenhum docente se sinta responsável por esses ensinamentos. Em consequência disto não há um devido preparo dos educadores para abordagem do tema e as intervenções se limitam a ações pontuais, na forma de palestras, gincanas e campeonatos de frases, desenhos e *slogans* que não trazem um sentido significativo à aprendizagem dos alunos.

Redução de danos é uma política de saúde que faz parte da abordagem tradicional, ela se “propõe a reduzir os prejuízos de natureza biológica, social e econômica do uso de drogas, pautada no respeito ao indivíduo e no seu direito de consumir drogas” (MOREIRA, SILVEIRA, ANDREOLI, 2006, p. 812).

A proposta de redução de danos surgiu buscando maneiras de ajuda ao usuário, cuja finalidade não era acabar com o uso de substâncias psicoativas, mas buscar a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar físico e social dos usuários, reduzindo os malefícios causados pelo uso das substâncias.

Segundo Moreira, et. al, (2006) a proposta de redução de danos permeia todos os aspectos do trabalho no campo do uso e abuso de substâncias psicoativas, focando o indivíduo na sua totalidade, a qualidade de vida e a promoção de um estilo de vida mais saudável, trabalhando com objetivos escalonados e intermediários entre eles evitar o envolvimento com o uso de drogas; evitar o envolvimento precoce; evitar que o uso se torne abuso; ajudar a abandonar a dependência; e orientar para o uso menos prejudicial possível.

Outros modelos de intervenção, ainda na abordagem tradicional, propõem aulas semanais no currículo programadas para os alunos matriculados nos anos finais do ensino fundamental. É o caso do Modelo de treinamento para resistir. “O seu representante clássico é o projeto *Drug Abuse Resistance Education* (DARE), adotado por cerca de 50% das escolas locais dos Estados Unidos” (MOREIRA, SILVEIRA, ANDREOLI, 2006, s/p).

Este modelo pretende promover a capacitação de pessoas para resistir às pressões de envolvimento com drogas enfrentadas no convívio com a sociedade, com a

família e até mesmo veiculado nos meios de comunicação de massa. O treinamento contempla uma série de exercícios e atividades em sala de aula que ensinam ao aluno: recusar, fugir, não ceder diante da oferta de drogas. Ele é desenvolvido por equipes de pessoas que foram capacitadas para trabalhar com este tipo de projeto, muitas vezes da área militar.

As avaliações destes projetos indicam que há uma melhora significativa de conhecimento dos alunos sobre as substâncias e isso leva a redução do tipo de consumo de substâncias psicotrópicas. Entretanto, esse ganho é imediato, ou seja, enquanto os alunos participam do projeto e não se verifica a sua manutenção após um ano ou mais que o projeto se encerrou. (MOREIRA, SILVEIRA, ANDREOLI, 2006)

Assim como o caso do projeto DARE, os outros projetos que se enquadram no “Modelo de treinamento para resistir” também foram bastante examinados. Os resultados das avaliações não divergiram dos resultados encontrados no projeto DARE.

O projeto DARE começou a ser aplicado no Brasil com o nome de Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) e, assim como nos EUA, foi aplicado principalmente por policiais. No entanto, figura do policial pode carregar representações simbólicas diversas dependendo do contexto social. No Brasil, segundo Cruz e Dias 1992, em algumas regiões essa figura nem sempre é positiva ou respeitada, pois, devido ao contexto violento gerado pelo termo “guerra às drogas” e às ações policiais desenvolvidas de forma violenta, acarretaram um não aprendizado e certa rejeição por parte da população, o que dificultou a credibilidade e a aceitação. A ação que deveria ter como foco a valorização a vida, deixa lugar para vivenciarmos a violência, o vocabulário bélico utilizado, como por exemplo: “combate às drogas” é inadequado. A imagem da polícia que deveria ser um exemplo positivo, desta forma acaba se transformando numa referência negativa ao alunado. Muitas comunidades convivem com a corrupção e a violência da polícia em seu cotidiano. Isto faz com que a credibilidade deste profissional seja contestada e a visão que deveria ser de proteção por parte da polícia, passa a ser de medo e desconfiança.

Além do que foi citado, não houve uma adequação pedagógica do conteúdo, da estratégia didática utilizada e nem se levou em conta os aspectos culturais na aplicação deste modelo no Brasil. Tudo isso comprometeu sua eficácia e após décadas de existência, acumulam-se críticas à política de “guerra às drogas”.

O [slogan] “diga não às drogas” entra por um ouvido e sai por outro, funcionando como estímulo indireto. Outras abordagens, menos relacionadas à postura tradicional, têm sido propostas: oferecimento de alternativas; educação para a saúde e a modificação das condições de ensino, que inclui modificação das práticas institucionais, melhoria do ambiente escolar, incentivo ao desenvolvimento social, oferecimento de serviços de saúde, envolvimento dos pais em atividades curriculares. (MOREIRA, SILVEIRA, ANDREOLI, 2006)

Assim, há de se pensar numa educação voltada para o desenvolvimento integral do aluno. Para isso é necessário refletir que tipos de relações que permeiam o convívio escolar são amplos e complexos e não se resumem somente as questões internas deste ambiente, mas, sobretudo as inquietações externas que os alunos trazem de sua vivência social. Estas devem ser objeto de preocupação uma vez que temos que nos ocupar de educar buscando o desenvolvimento integral do ser humano.

2.1.2 Modelo de oferecimento de alternativas

Moreira, Silveira e Andreoli (2006) descrevem, também, o Modelo de oferecimento de alternativas. Este modelo procura oferecer aos jovens oportunidades de expansão do conhecimento, de desenvolvimento pessoal, agitação, desafio e redução da rotina, através de outros meios que diferem ao consumo de substâncias psicotrópicas. Devemos destacar a relevância da diversificação das atividades oferecidas, conforme os interesses e gostos da população a que se destinam. Podem se constituir em atividades esportivas ou artísticas, programas de recuperação da identidade e orgulho étnico de minorias. A ênfase se dá no sentido de orientar o desenvolvimento do potencial sócio-afetivo, elevação da autoestima do jovem e busca do direcionamento a um estilo saudável de vida, em que não haja espaço para o uso de drogas ou então, que se ocorrer o interesse ou curiosidade, seja em um menor potencial evitando prejuízos à pessoa ou a sociedade.

Este modelo foi aplicado nas escolas públicas do Estado de São Paulo (Programa Permanente de Prevenção ao Uso Indevido de Drogas), entre 1991 e 1994, com bons resultados iniciais. Após mudanças de governo, não foi dada continuidade as avaliações dos resultados, e, gradativamente, o programa foi extinto. (MOREIRA, SILVEIRA, ANDREOLI, 2006)

O que na maioria das vezes acontece na educação, é que quando a fase de implementação do projeto passa, as pessoas envolvidas nas escolas se esquecem de dar

continuidade ao projeto, mesmo que ele seja eficiente. Isto gera sempre um círculo vicioso de descontinuidade, prejudicando a solidez do processo.

2.1.3 O modelo de educação para a saúde

Este modelo apresenta a educação para uma vida saudável como proposta central, ou seja, “Orienta para uma alimentação adequada, vida sexual segura, além de contemplar no currículo ensinamentos sobre os riscos do uso de tabaco, álcool e outras drogas” (MOREIRA, SILVEIRA, ANDREOLI, 2006).

De acordo com este modelo, é necessário que a questão das drogas seja introduzida nas escolas a partir de um contexto amplo, visando à educação para a responsabilidade do indivíduo com o social e preocupações em relação à sua vida e à sua saúde. Para tanto é necessária a abordagem de temas como: poluição, solidão, modelo de vida urbana que tende ao isolamento e individualismo, que gera a competição e busca de prazeres imediatistas, além da abordagem de outros temas que provocarão uma reflexão sobre os padrões de comportamento adotados pela sociedade em que vivemos.

O modelo de educação para a saúde também foi pouco avaliado, pois ações de mudança de comportamento são complexas de serem medidas. Entretanto, tanto esse modelo como o de oferecimento de alternativas parece promissor por ser coerente com o papel da escola: um lugar de formação e inclusão social, e não apenas um espaço de transmissão de informações.

2.1.4 O modelo de modificação das condições de ensino

O modelo de modificação das condições de ensino destaca-se pela defesa de que a vivência escolar, principalmente da educação infantil e do ensino fundamental, terá grande relevância na formação sadia do adolescente e do adulto.

O modelo tem cinco vertentes: modificação das práticas institucionais; melhoria do ambiente escolar; incentivo ao desenvolvimento social; oferecimento de serviços de saúde e envolvimento dos pais em atividades curriculares. Este modelo pode englobar os modelos de oferecimento de alternativas, na vertente “incentivo ao desenvolvimento social”; e educação para a saúde, na vertente “oferecimento de serviços de saúde”. (MOREIRA, SILVEIRA, ANDREOLI, 2006)

Neste modelo destaca-se a necessidade de intervenção no ambiente e não apenas em relação ao estudante, pois um ambiente inadequado e iníquo pode se constituir em fator favorável ao abuso de drogas. Sendo assim, a discussão se volta para o campo da política educacional que não deve ser vista de forma isenta e nem dissociada da vida do aluno e da comunidade na qual a escola está inserida. A escola deve não só se preocupar com a transmissão dos conteúdos, mas também deve assumir seu papel social integrando-se com a comunidade, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida dos alunos e visando educar para formar o verdadeiro cidadão capaz de atuar em sua comunidade e tomar decisões visando o bem comum.

O princípio da gestão democrática, além de ser um preceito legal, constitui numa exigência ética e política, possibilitando, cada vez mais a participação da sociedade no planejamento e acompanhamento das políticas educacionais, implantadas pelos sistemas de ensino no país. (MEC, 2005, p. 6)

Assim, as atividades promovidas na escola contariam com a participação e o apoio da comunidade local e seriam reforçadas por atividades desenvolvidas na comunidade. Neste conceito, o foco muda gradativamente dos programas voltados a certos aspectos da saúde para uma abordagem integral da promoção de saúde.

Segundo Moreira, Silveira e Andreolli, (2006, s.p.), a EPS (Escola Promotora de Saúde) pode ser definida “como uma escola com políticas, procedimentos, atividades e estrutura que resultem na proteção à saúde e ao bem de todos os membros da comunidade escolar”.

O ambiente escolar é propício à argumentação, palco de discussão, formação de opiniões, além do que prevenção e educação estão interligadas. Sendo assim, nada melhor do que o educador exercer a prevenção com seus alunos.

Entretanto, para que isso ocorra, o educador deveria ser capacitado.

Segundo Carlos:

Não podemos negar que as condições de trabalho dos professores não tem favorecido o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares, tanto no que diz respeito à infra-estrutura e organização escolar, quanto do ponto de vista social e cultural, uma vez que o acesso dos professores a um estilo de vida cultural e intelectualmente elevado tem sido limitado, seja pela indisponibilidade de tempo acarretado pelas longas jornadas de trabalho ou pela situação salarial. Essa situação é agravada pela falta de programas de formação continuada para a implantação das novas propostas curriculares e pelo difícil acesso dos professores aos estudos de pós-graduação lato e *stricto sensu* devido à extensa rotina de trabalho e a falta de incentivo e apoio por parte do governo. (2007, s/p)

Alguns professores justificam que estão sobrecarregados com o excesso de atribuições e responsabilidades que são das famílias e não têm tempo para o cumprimento dos programas de cursos. Outros colocam em destaque a falta de incentivos e a questão salarial. Muitos até abordam o tema, mas de uma forma distorcida, importando modelos estrangeiros que nada tem a ver com a realidade vivida em comunidades e escolas, e sem nenhum critério de avaliação, o que causa uma desinformação ao invés de formação e gera o fracasso na prevenção.

Segundo citação de autores, existem também ideologias e preconceitos que são passados na escola através de cartilhas com o sugestivo nome de Drogas, mas que na verdade culpam os filhos pelo fato da família os sustentarem e remete a mulher a um papel social machista cuja função é cuidar da pia e do fogão (Moreira, Silveira, Andreoli, 2006).

É evidente a necessidade de elaborar projetos de formação docente que estejam dentro das possibilidades dos professores e que abordem em sua dinâmica problemas reais da comunidade. Um formato de projeto de capacitação em serviço, *in loco*, é um modelo que pode perfeitamente satisfazer tanto as necessidades da comunidade como atender a disponibilidade dos profissionais da educação.

2.1.5 - Metodologia do “Projeto Drogas fique Limpo Desta”

Observando os modelos descritos anteriormente podemos dizer que não foi utilizado um único modelo na aplicação do Projeto de Intervenção da E.E. São João da Escócia. Entretanto o carro chefe do Projeto de Intervenção “Drogas Fique Limpo Desta” se baseou no Modelo de Modificação das Condições do Ensino, uma vez que o palco deste projeto é a E.E. São João da Escócia e os profissionais da escola e comunidade escolar em geral foram capacitados para trabalhar com os alunos o eixo saúde focando o tema prevenção.

A escola assumiu o seu papel essencial de educar para a vida. A orientação da família foi incluída no projeto, visando a melhoraria na qualidade de vida familiar e auxílio na educação dos filhos. Contudo, não deixamos de incluir ações voltadas para a prática de esportes, práticas saudáveis e inclusão de atividades prazerosas para crianças e adolescentes, que estão contempladas nos seguintes modelos: Modelo de educação para a saúde e Modelo de oferecimento de alternativas.

Outro módulo de capacitação realizado com os professores da EESJE trouxe um estudo sobre as políticas públicas para a prevenção de drogas no Brasil. Este item foi considerado importante para ser abordado nos módulos de capacitação do projeto aqui citado, uma vez que os educadores apresentam carência destes conhecimentos e através desta temática, podemos sensibilizá-los em relação à importância da temática ser desenvolvida na escola.

O próximo item discorre sobre as políticas públicas relacionadas à prevenção ao consumo de drogas. Elas são construções bem atuais uma vez que só passaram a fazer parte da lista de preocupações dos governos no último século.

2.2 As políticas públicas para a prevenção de drogas

Segundo Machado as políticas públicas sobre drogas são construções recentes dos governos e do Estado brasileiro. Surgiram, principalmente, a partir do fim da década de 1990. Entretanto, o uso de drogas na sociedade brasileira é registrado há vários séculos, mas somente no início do Século XX é que as drogas passaram a integrar a pauta dos governos de vários países, inclusive o Brasil (2009, s/p).

Em 1911 o Brasil, com adesão à Convenção de *Haia*, primeiro tratado internacional que estabeleceu o controle da comercialização de algumas drogas, inaugurou-se uma série de legislações, que buscaram estabelecer, com a criminalização, o controle do uso e do comércio de drogas (MACHADO, 2009, s/p).

Entre estas legislações, a Lei nº. 6.368/76, que esteve em vigor no país por cerca de trinta anos, tipificou os crimes associados ao tráfico e ainda dispôs medidas de prevenção, tratamento e recuperação. No seu Artigo 16, a citada Lei previa a pena de detenção de seis meses a dois anos e pagamento de multa ao dependente químico.

Após longo debate, foi publicada a Lei nº. 11.343/2006, que instituiu o Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas. Ela é atualmente a principal Lei sobre drogas em vigor no Brasil. A mesma prevê em seu Artigo 28, penas alternativas ao usuário tais como: advertência, prestação de serviços à comunidade e medidas educativas de comparecimento a cursos. Esta lei definiu o fim da pena de prisão ao usuário, diferente do que previa o Artigo 16 da Lei nº6.368/76.

O usuário passou a ser visto como mais uma vítima do mundo das drogas, e a escola assume aqui o papel de ser mais uma entidade na rede de proteção e a fazer parte do Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas.

A LDB-9394/96, em seu artigo 67, determina que os sistemas de ensino assegurem a valorização dos profissionais da educação, incluindo o aperfeiçoamento profissional continuado.

Contudo, segundo Machado (2009), só a existência de legislação específica, não garante o controle do uso e do comércio de drogas. Necessitamos sim, da implementação de Políticas Públicas mais concretas, que possibilitem o enfrentamento dos problemas decorrentes do consumo de drogas no Brasil.

Em se tratando de políticas públicas efetivas no campo da prevenção, merece destaque a capacitação dos profissionais que diariamente convivem com adolescentes que estão numa fase da vida propícia para conhecimento de novas aprendizagens. Neste sentido o professor deve abordar o tema não como prevenção somente, mas através de uma educação preventiva, ou seja, uma intervenção que vá levar a prevenção.

O conceito de intervenção preventiva foi desenvolvido como resultado dos avanços no conhecimento científico. A prevenção ao uso de drogas visa a uma atitude responsável com relação a elas, levando em consideração que o uso de drogas é um problema pessoal, social, cultural, entre tantos que permeiam esse tema. (BÜCHELE, COELHO e LINDNER, 2009, p. 268)

Assim, é imprescindível que as instituições escolares promovam ações de formação continuada que capacitem os profissionais da educação para que os mesmos sejam capazes de trabalhar com a temática prevenção ao consumo de drogas dentro de uma postura de enfrentamento conjuntamente com os demais setores sociais esclarecendo e prevenindo os jovens dos perigos de consumir tais substâncias.

Segundo Abramovay e Castro, “a escola é o local propício para ajudar na prevenção das drogas, no sentido em que reúne várias qualificações que colaboram para a difusão de tal perspectiva na comunidade e na sociedade” (2005, p. 143).

Sendo assim, através da capacitação dos professores para trabalhar com os temas transversais, podemos atingir esta temática. Foi nesta perspectiva que o Projeto Drogas Fique Limpo Desta foi proposto.

Nas entrevistas realizadas com os profissionais da escola, destacamos vários pontos positivos observados nos depoimentos dos mesmos a respeito do projeto

“Drogas Fique Limpo Desta”. Entre as falas que estão aqui citadas podemos observar que o projeto orientou os profissionais para o trabalho com a temática prevenção ao consumo de drogas; ofereceu um material esclarecedor; além de ter proporcionado maior segurança aos profissionais para trabalharem com as famílias.

RT - Rosi “Houve orientação sobre o trabalho com a prevenção, esclarecimento de dúvidas de alunos e de professores sobre o tema”. (entrevistado em 24/06/2012). Já para RI - Paula “A capacitação dos professores e o material foram muito bons” (entrevistada em 25/06/2012). D1- Conceição “Houve compreensão dos problemas dos alunos/família, esclarecimento da equipe para trabalhar o tema, deu sugestões para evitar as situações no bairro que é de risco, material de boa qualidade, melhorou a interação família-escola”.

SP - Lidi “Uma mãe alcoólatra através do projeto procurou ajuda na escola e deixou de beber, isto fez com que seus filhos, que são nossos alunos, melhorassem na aprendizagem”. (Entrevista realizada em 23/06/2012)

Contudo, não foi proposta a inclusão do Projeto na Proposta Pedagógica da escola e nos projetos institucionais desenvolvidos pela Superintendência Regional de Ensino de São Sebastião, assim não houve continuidade do desenvolvimento do projeto após a saída do coordenador. Outro ponto de destaque também é que não aconteceu uma cobrança por parte da direção de um acompanhamento da coordenadora do projeto depois de sua culminância nos próximos anos que se sucederam como observaremos nas falas dos professores.

RT Maria: “O ponto negativo foi que não houve continuidade no projeto”.

RT Joana: “Depois que o coordenador saiu não houve continuidade de projeto”.

RT Maria José: “Foi muito bom, mas não houve continuidade”.

RT Lúcia: “Gostei de tudo os professores ficaram mais unidos, pena que o projeto acabou”

RT Flavia: “O ponto negativo foi que não houve continuidade”.

RT Denise: “Na época que aconteceu o projeto foi muito bom”.

RT Paula: “O projeto foi bom pena que não houve sequência”.

(Entrevista realizada em 23/06/2012)

Esta análise possibilitou a ideia de uma mudança de estratégia para a realização do projeto na Escola Estadual Paula Frassinetti. Estratégia esta que tem a finalidade de corrigir os pontos falhos ocorridos na Escola Estadual São João da Escócia e a proposição de novas ações que visam garantir que o projeto se institucionalize tanto na nova escola, quanto na superintendência de ensino.

Todos estes módulos relatados fizeram parte do projeto que foi aplicado na primeira escola, esta experiência servirá de parâmetro para a elaboração da nova proposta que será aplicada na E.E. Paula Frassinetti.

No próximo subitem continuo com a análise das entrevistas que foram realizadas na escola, considerando os aspectos positivos e negativos da implementação desse projeto na unidade escolar em questão.

2.3 O tema prevenção ao consumo de drogas nas escolas

A abordagem pedagógica da prevenção ao consumo de drogas constitui-se em uma dificuldade para a Rede de Ensino de Minas Gerais, tendo em vista a dimensão desta e as situações diárias vivenciadas na escola por diretores, especialistas, professores, funcionários, alunos e pais/responsáveis na escola. Esta situação demonstra a urgência de uma discussão mais crítica e politizada. Para tanto, diversas variáveis precisam ser consideradas, dentre elas: o meio em que se está inserida a escola, as identidades culturais dos sujeitos, a formação dos professores, as relações de poder, os aspectos sociais, políticos, econômicos, históricos, culturais, a realidade local e a(s) droga(s) mais utilizada(s). Todas essas variáveis foram discutidas e pensadas na implantação do projeto aqui estudado.

Também é imprescindível discutir aqui que os gestores escolares necessitam de uma visão abrangente de todo o processo de ensino e atuar com conhecimento e competência no que lhe for de sua responsabilidade.

Contudo, nem sempre os diretores escolares estão preparados para assumir esta missão. Diante disso, é recomendável que os gestores (ou pretendentes) desenvolvam as competências que cada vez mais seus cargos exigem assim a capacitação em serviço é mais uma forma de adquirir estas competências, uma vez que em Minas Gerais, a gestão é exercida por professores que são eleitos pela comunidade e são nomeados posteriormente pelo governador do Estado para exercer esta função, sendo que, a maioria não possui conhecimento técnico em administração pedagógica e financeira.

Defende-se que os professores da Educação Básica, das diversas disciplinas, de todos os níveis e modalidades de ensino, precisam tratar das questões referentes à prevenção ao uso de drogas, conforme a realidade e a necessidade do seu estabelecimento de ensino. Por isso, a intervenção que se faz e/ou as ações preventivas

desenvolvidas precisam partir do que está sendo vivido, pensado e realizado pela comunidade escolar.

Como vimos, há diferentes formas de abordagens sobre a temática das drogas para trabalhar no espaço escolar. Para tanto, precisa-se considerar uma prática escolar fundamentada num processo de disseminação do conhecimento entre gestores, professores e alunos e destes com o mundo. Por meio desta prática ambos podem refletir sobre compromisso político e produzir o próprio conhecimento em torno das implicações das drogas na sociedade. Assim, promover discussões nas reuniões pedagógicas sobre o tema das drogas, como um fator da Saúde, é uma oportunidade para contemplar este assunto, ação esta proposta no “Projeto Drogas Fique Limpo Desta”.

2.4 A Abordagem do tema prevenção presente nos documentos oficiais

Este item destaca a questão da abordagem do tema prevenção ao consumo de drogas que se tornou uma ação obrigatória e permanente prevista nos documentos oficiais.

Em 1970, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) convocou, pela primeira vez, especialistas de vários países para discutirem a abordagem preventiva do uso de drogas. Em seguida, vários encontros internacionais foram realizados. A partir de 1972, a educação destinada a prevenir o abuso de drogas foi considerada uma necessidade universal e premente. (BUCHER, 1988, apud. MOREIRA, 2003, p. 29)

Foi contemplada a partir de 1997, no Brasil, a questão da prevenção ao consumo de drogas no currículo escolar. Isto aconteceu através da elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais que são documentos produzidos pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) com a finalidade de apoiar os debates pedagógicos nas escolas, a elaboração de projetos educativos, o planejamento das aulas, a reflexão sobre a prática educativa e a análise do material didático.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais regulamentaram a inclusão de temas transversais no currículo justificando o seguinte: “O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental” (PCNs, 1996, p. 32).

Os Temas Transversais vieram ao encontro da necessidade da introdução de assuntos referentes à saúde, pois além da ética, educação ambiental e outros, o enfoque da sexualidade e da prevenção de DST's e drogas em nível de currículo escolar fazem-se necessário (PCNs, 1996, p. 25). Eles são constituídos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e compreendem seis áreas que estão discriminadas no quadro 5. Podemos também trabalhar temas locais como: Trabalho; Orientação para o Trânsito; etc; o conjunto destes temas aparecem de forma transversal em áreas determinadas do currículo, que se constituem na necessidade de um trabalho mais significativo e expressivo de temáticas sociais na escola (PCNs, 1996, p. 25). Contudo, na prática escolar, percebem-se falhas na realização deste trabalho, uma vez que os Parâmetros Curriculares Nacionais são conteúdos sugestivos e não obrigatórios de serem desenvolvidos. O trabalho com estes e outros assuntos fica a critério da comunidade escolar, que tem autonomia para trabalhar com mais temas ou dar ênfase maior a outros, conforme a realidade na qual a escola está inserida. Outro fator que contribui para a não execução deste trabalho é que os professores dos conteúdos programáticos tem dificuldade de articularem-se uns com os outros e mesmo de entender termos como interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Uma pesquisa realizada por Raggi e Santana (2006) com professores de Ensino Médio dos CEFET/ES acerca do trabalho com temas transversais destacou as seguintes conclusões:

A maioria dos professores não está devidamente preparada para trabalhar com temas transversais, com a interdisciplinaridade e tampouco com trabalho de projetos, estratégias muito úteis no trato das questões atuais. Grande parte dos dirigentes reconhece que as ações não são realizadas de modo satisfatório, de forma sistematizada, planejada, muito menos com o controle adequado e, conseqüentemente, os alunos apresentam uma formação insipiente, carentes de hábitos de cuidados com o meio em que vivem despercebidos de sua capacidade potencial para interferir nos problemas comunitários. (RAGGI & SANTANA, 2006, p. 6)

Assim, as propostas de formação continuada para os docentes tornaram-se, nestes últimos anos, uma necessidade de efetivação a ser planejada tanto para o poder público, como para pesquisadores e técnicos da educação. Pois são nestes momentos que o profissional vai atualizar seus conhecimentos para melhorar sua atuação profissional.

Esta ação tem como objetivo elevar qualidade do ensino na educação básica bem como valorizar o profissional da educação.

Quadro 5 - Áreas do conhecimento presentes nos temas Transversais

ÁREAS	TEMAS
Ética	Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo, Solidariedade.
Orientação Sexual	Matriz da sexualidade, relações de gênero, prevenções das doenças sexualmente Transmissíveis.
Meio Ambiente	Os ciclos da natureza, sociedade e meio ambiente, manejo e conservação ambiental.
Trabalho e Consumo	Relações de Trabalho; Trabalho, Consumo, Meio Ambiente e Saúde; Consumo, Meios de Comunicação de Massas, Publicidade e Vendas; Direitos Humanos, Cidadania.
Pluralidade Cultural	Pluralidade Cultural e a Vida das Crianças no Brasil, Constituição da Pluralidade cultural no Brasil, o Ser Humano como agente social e produtor de cultura, Pluralidade Cultural e Cidadania.
Saúde	autocuidado, vida coletiva, DST, prevenção ao consumo de drogas.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de PCNs (1996, p. 25).

A pesquisa ainda constatou que:

Na visão dos professores, as principais dificuldades encontradas para se promover um trabalho com temas transversais por meio da interdisciplinaridade devem-se, principalmente, à falta de definições estabelecidas pelos dirigentes e inexistência de horários específicos para discutir e planejar tais temas. (RAGGI- & SANTANA, 2006)

Assim há de se justificar a necessidade de planejar ações de intervenção para garantir a efetividade deste trabalho educativo. Estas ações planejadas dentro do espaço micro (escola) têm maiores chances de se efetivar uma vez que o planejamento é feito dentro da realidade e também com um público mais reduzido de participantes há maior possibilidade de flexibilidade e conjugação da disponibilidade dos partícipes.

Sobre a questão de a escola ser *lôcus* de formação continuada, Candau afirma o seguinte:

Neste sentido, considerar a escola como lócus de formação continuada passa a ser uma afirmação fundamental na busca de superar o modelo clássico de formação continuada e construir uma nova perspectiva na área de formação continuada de professores. Mas este objetivo não se alcança de uma maneira espontânea, não é o simples fato de estar na escola e de desenvolver uma prática escolar concreta que garante a presença das condições mobilizadoras de um processo formativo. Uma prática repetitiva, uma prática mecânica não favorece esse processo. Para que ele se dê, é importante que essa prática seja uma prática reflexiva, uma prática capaz de identificar os problemas, de resolvê-los, e cada vez as pesquisas são mais confluentes, que seja uma prática coletiva, uma prática construída conjuntamente por grupos de professores ou por todo o corpo docente de uma determinada instituição escolar. (1997, p. 57)

Não podemos também nos esquecer de destacar o processo de formação inicial dos docentes. “Uma discussão sobre a formação dos mesmos, realizada na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), expôs a necessidade de uma articulação efetiva entre pesquisa, formação inicial e formação continuada dos profissionais da educação” (PEREIRA, 1999, s/p).

Diante disso, os cursos de licenciatura precisam “investigar e analisar os principais problemas que afligem a sociedade e que de certa forma, são inerentes ao contexto escolar” (MALHEIROS, 2006, p. 24). Este é o caso da abordagem do tema saúde é em especial ao tópico referente à prevenção ao uso indevido de drogas. O espaço deixado pelos cursos de licenciatura necessita ser preenchido no decorrer da profissionalização desses professores, por meio da formação continuada em geral oferecida pelas redes de ensino.

O disposto na atual legislação sobre drogas (Lei 11.343/2006), em seu capítulo I, Art. 19, inciso X prevê a necessária formação continuada de professores no campo da prevenção ao uso indevido de drogas nos dois níveis de ensino - Educação Básica e Educação Superior - conforme dispõe a LDB/96.

Este direito está em consonância com a Política Nacional sobre Drogas que determina a inclusão no currículo de todos os cursos de Ensino Superior e Magistério, a disciplina sobre a Prevenção do Uso Indevido de Drogas visando à capacitação do corpo docente. (BRASIL, 2001, p. 21, apud Malheiros, 2006 p. 4).

Assim o próximo item, traz uma discussão sobre a formação do pessoal docente em relação ao trabalho realizado nas escolas, a questão da formação inicial e a necessidade de um constante aprimoramento no decorrer da vida profissional.

2.5 A Formação Docente e o trabalho escolar

Como se sabe, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – lei nº. 9.394/96) desencadeou a discussão e os debates sobre a formação do professor no Brasil. Antes mesmo de sua aprovação, enquanto transitava no Congresso Nacional levantou discussões a respeito do novo modelo educacional para o Brasil e, mais especificamente, sobre os novos padrões a serem exigidos na formação de professores.

Parece consenso que os currículos de formação de professores, baseados no modelo da racionalidade técnica, mostram-se inadequados à realidade da prática profissional docente. As principais críticas atribuídas a esse modelo são a separação entre teoria e prática na preparação profissional, a prioridade dada à formação teórica em detrimento da formação prática e a concepção da prática como mero espaço de aplicação de conhecimentos teóricos, sem um estatuto epistemológico próprio. Um outro equívoco desse modelo consiste em acreditar que para ser bom professor basta o domínio da área do conhecimento específico que se vai ensinar. (PEREIRA, 1999, s/p)

Assim temos de destacar que, a formação inicial dos mesmos deixa lacunas expressivas em sua atuação, principalmente em se tratando de trabalhar com os temas transversais.

Os CBCs (Currículos Básicos Comuns) são obrigatórios para nas escolas estaduais do Estado de Minas Gerais. Ele traz no Tópico n.º8 do CBC do conteúdo curricular de Ciências entre as Habilidades Básicas recomendadas para o 8º ano do Ensino Fundamental as seguintes:

- Compreender a estrutura do sistema nervoso;
- Explicar a transmissão de impulsos nervosos;
- Relacionar o efeito das drogas com a alteração do funcionamento do sistema nervoso;
- Identificar drogas que alteram o sistema nervoso;
- Avaliar as consequências do uso das drogas no convívio social. Contudo, para os demais anos este tópico de conteúdo não aparece. (SEE/MG, 2005, p. 61)

Desta forma, o Projeto Drogas Fique Limpo Desta universalizou uma preocupação que estava constante apenas no 8º ano do ensino fundamental, pois contemplou a abordagem do tema prevenção ao consumo de drogas com os alunos desde os primeiros anos do ensino fundamental, procurando seguir uma metodologia e abordagem condizente com a idade e período de escolaridade, focando mais

abertamente nos últimos anos do ensino fundamental, idade onde os adolescentes necessitam de mais orientação sobre a temática saúde.

Destacando novamente a formação dos professores constata-se dificuldades para tratar pedagogicamente a prevenção ao uso indevido de drogas, pois como já vimos à formação inicial dos mesmos é insuficiente, não sendo capaz de ministrar corretamente os conhecimentos relacionados às drogas. “Tanto na área específica quanto na formação pedagógica dos professores, os cursos de licenciatura não preparam especificamente os professores para o enfrentamento [destes desafios], com exceção das áreas próprias da temática” (PARANÁ, 2006, p. 41).

As redes de ensino, sejam elas públicas ou privadas, devem assegurar aos professores condições para que sigam aprendendo ao longo de todo o exercício profissional, pois esta é uma das condições fundamentais para garantir a boa qualidade da docência.

2.6. O trabalho do analista no ambiente escolar

A Resolução SEE/MG nº 457 de 30 de setembro de 2009, que dispõe sobre a Inspeção Escolar na Educação Básica no Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais, prevê entre outras atribuições do Analista Educacional/IE: “[...] Orientar a equipe pedagógica da escola em projetos e experiências pedagógicas que proponham melhoria da qualidade do ensino, atendimento aos alunos defasados em conteúdo e em série/idade [...]” (SEE/MG, 2009).

Deste modo, o Analista Educacional/Inspetor escolar passou a assumir um papel preponderante na formação dos gestores, docentes e demais servidores da equipe pedagógica da escola. Em suas visitas em campo ele está na escola, ao lado do especialista, diretor e professor, e possui todas as condições para articular com estes profissionais e fazer com que concretize as políticas de formação permanente de professores.

Esta perspectiva redefine o papel do Analista Educacional/IE, que deixa de ser apenas um fiscal das práticas educativas ou uma espécie de “gerente”, responsável pelas atividades burocráticas e administrativas da escola. Ele é corresponsável pela sala de aula, pelo trabalho realizado pelo professor e pelos resultados dos alunos. Ele faz parte

do corpo de profissionais da escola e entre suas funções está à formação de professores e a orientação na gestão de projetos entre eles o Projeto Político Pedagógico da escola.

Neste sentido foi pensado o “Projeto Drogas Fique Limpo Desta”, o qual foi proposto devido a uma realidade de escola cujo meio contribui como forma de risco para o envolvimento das crianças e adolescentes com o consumo de drogas. Por outro lado, os profissionais da instituição de ensino necessitavam de orientação para o desenvolvimento do tema em sala de aula.

A partir daí e como gestora de projetos pensei nesta implementação, iniciando com a capacitação da equipe gestora e docente e partindo posteriormente para as outras ações que já foram acima citadas. Uma falha detectada foi não ter incluído este projeto na Proposta Pedagógica da Escola, e também como projeto constante na relação de ações de capacitação da S.R.E. de São Sebastião do Paraíso. Estas propostas poderiam contribuir para sua continuidade após o período de implementação do mesmo.

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná, preocupada com a questão do consumo abusivo de drogas nas escolas, através da Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos, lançou em 2008, uma série de cadernos temáticos entre eles o denominado “Prevenção ao Uso Indevido de Drogas”.

Este caderno é parte de uma coleção que pretende dar apoio a diferentes propostas emanadas das escolas. A publicação auxilia nas respostas dadas aos desafios educacionais contemporâneos que pairam sobre nossa ação escolar e precisam ser analisados, bem como refletidos para as necessárias intervenções e superações no contexto educacional.

A Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, no âmbito das escolas públicas estaduais, pode ser entendida como um processo complexo e desafiador que requer um tratamento adequado, cuidadoso e fundamentado teoricamente, por meio de conhecimentos científicos desprovidos de preconceitos e discriminações. (PARANÁ, 2008, p. 7)

Esta ação da Secretaria de Estado da Educação do Paraná demonstrou a preocupação em capacitar os docentes da rede para trabalhar com um tema que segundo esta secretaria é de grande relevância o qual direta ou indiretamente, tem interferido no processo educativo: a questão das Drogas (PARANÁ, 2008).

Assim o projeto aqui a ser proposto é uma preocupação necessária já que este tema está repercutindo, cada vez mais, nas preocupações públicas e, a escola como

espaço de socialização do conhecimento não pode eximir-se desta discussão, uma vez que o foco do trabalho pedagógico na escola é a prevenção.

Segundo Almeida, a abordagem sobre drogas nas escolas tem sido “vacilante, cheia de lacunas, mal orientada ou é, por vezes, silenciada” (2000, p. 99). Nas escolas, frequentemente, prevalece à simplificação a abordagem pedagógica da prevenção ao uso indevido de drogas. Dá-se maior relevância ao lado biológico, ou seja, relacionado aos danos causados ao organismo questão que é discutida nos conteúdos de Ciências e Biologia. Nesta abordagem é dada maior atenção à descrição das drogas e seus efeitos prejudiciais para o organismo. Ela trata as drogas como um fenômeno isolado, sem refletir sobre os contextos e os determinantes sociais, políticos, econômicos, históricos, culturais, étnico-raciais, religiosos e éticos envolvidos.

Sendo assim, o projeto aqui citado procurou envolver os gestores, professores de todas as disciplinas da Educação Básica e as famílias dos alunos. O principal objetivo foi subsidiar teoricamente estes docentes no tratamento pedagógico das questões relacionadas à prevenção ao uso indevido de drogas, pois compreendemos que a prevenção se ocorre pelo conhecimento. Neste sentido, a escola requer o acesso a textos e matérias resultantes de pesquisas sérias e de uma interlocução qualificada sobre o assunto para que, devidamente amparada, possa contribuir para a formação integral dos nossos estudantes como já foi citado anteriormente nos PCNs através dos Temas Transversais.

O próximo item trará à discussão a análise das entrevistas realizadas na EESJE, sobre a opinião dos mesmos a respeito do projeto supra citado.

2.7. Analisando o “Projeto Drogas Fique Limpo Desta”

Este item traz a análise da pesquisa de campo realizada na Escola EESJE, com o diretor, vicediretor, especialistas e professores a respeito do “Projeto Drogas Fique Limpo Desta”. Os dados aqui apresentados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas. Foram entrevistadas dezessete pessoas, sendo: uma diretora da SRE, - a diretora da escola, uma vicediretora, uma especialista e treze professores.

Como pode ser observado no Quadro 3, os entrevistados receberam uma sigla de acordo com a função exercida na EESJE e os nomes aqui elencados são fictícios.

A investigação partiu da percepção de cada entrevistado sobre o “Projeto Drogas Fica Limpo Desta” aqui mencionado, que nos levou à compreensão mais clara da natureza e da dinâmica do projeto como fenômeno pesquisado. Esta investigação foi norteada, metodologicamente, visando à análise crítica do objeto de estudo escolhido. Optou-se pela via da pesquisa qualitativa através das entrevistas que foram utilizados em todas as fases do trabalho de investigação.

Os quadros 6 e 7 apresentam a percepção dos entrevistados sobre o projeto, destacando as positivities, negatividades e contribuições do mesmo para a EESJE.

A maioria dos entrevistados elogiou a capacitação, alguns solicitaram mais módulos para maior detalhamento do tema, acharam que o material utilizado na capacitação era de boa qualidade e estava adequado para o desenvolvimento do trabalho ao qual foi proposto. Na realidade podemos observar aqui que o que eles desejam é que tragam pessoas especializadas para os capacitarem utilizando uma metodologia adequada para o trabalho. Mais uma vez se destaca a necessidade e a importância da capacitação para os profissionais da educação.

Segundo Freire, “ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática” (1991, p. 58). Para o autor, a formação permanente é uma conquista do educador, e esta deve se pautar na prática docente e na prática da vida, sendo a formação continuada uma condição *sine qua non* para que a pessoa humana seja atuante no seu espaço histórico, crescendo no saber e na responsabilidade profissional e pessoal de cidadão.

Muitos são os desafios atribuídos pela educação contemporânea e grande é a insatisfação e insegurança do professor frente a eles. Devido a isto Nóvoa (1991), diz que acredita ser a formação contínua do professor, a saída possível para a melhoria da qualidade do ensino. Diante da situação em questão, vemos na formação continuada uma possibilidade de recuperar a credibilidade do professor, que está carente de respeito, devido a sua profissão, tão desvalorizada atualmente.

Nesse cenário, a capacitação em serviço tende a se fortalecer, principalmente, no atual momento histórico, em que preocupações como formação pessoal e atualização de conhecimentos profissionais tem se evidenciado.

Quadro 6: Pontos positivos do Projeto Drogas Fique Limpo Desta

Segundo os entrevistados o projeto - possibilitou:
- avaliar como ótima a participação do gestor escolar no apoio ao projeto. “... Ele recebeu muito bem o projeto, esteve e sempre está presente em todas as ações da escola. Ofereceu material, apoio, e também participou de todas as etapas e ações do projeto...”. - conscientizar os envolvidos sobre os malefícios das drogas. - “... foi importante devido à clientela da escola ser de periferia e conviver com esta realidade...”. - Houve maiores esclarecimentos, pois, “... trabalhar a matéria em aula é uma coisa e trabalhar o projeto é outra (dá mais resultado o projeto)...”. - “... houve envolvimento com os alunos e todos os professores...”. - “... importante, pois é uma escola de risco...”. - “... colaborou para entendermos melhor os alunos e a situação para lidar com eles e a família...”. - “... Os pais vieram para a escola para discutir a questão...”. - “... forma de orientação para os alunos através de uma aprendizagem prazerosa...”. “achei a implementação do projeto eficiente” “houve participação efetiva dos alunos nas atividades”; - “... o material foi esclarecedor e suficiente...”; - “...possibilitou esclarecimento aos professores para trabalhar com o tema...” - “... os alunos cooperaram nas aulas e oficinas...” - “... boa distribuição de tarefas, cada professor trabalhou uma turma específica...” - “...O gestor apoiou e participou de todas as etapas do projeto...” - “...Avaliaram como ótimo o acompanhamento do coordenador do projeto, pois segundo os professores este trouxe respaldo e apoio no desenvolvimento das ações propostas...” - “...Possibilitou o trabalho com vários gêneros textuais: notícias de jornais, textos científicos etc..., que são cobrados nas avaliações sistêmicas...” - “...possibilitou o trabalho interdisciplinar, envolvimento de todos devido à abrangência e diversificação...” - “...expandiu o horizonte dos alunos; melhorou a formação do professor e em consequência a aprendizagem dos alunos...” - “...assunto da atualidade, trabalho com valores...” - “... material pedagógico favorável...” - “...disponibilidade dos educadores e do coordenador do projeto...”

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao analisarmos as respostas dos entrevistados, podemos observar como ponto negativo do projeto, o pouco envolvimento de alguns professores e das famílias; o acúmulo de atividades e responsabilidades atribuídas a estes; e a falta de continuidade do projeto depois que o coordenador se afastou.

Uma preocupação presente em quase todas as falas dos entrevistados é em relação à intervenção pedagógica com os alunos que apresentam dificuldades. As escolas públicas de Minas Gerais são avaliadas anualmente através do SIMAVE (Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública). Os resultados obtidos pelos alunos nestas avaliações servem como parâmetro para o fechamento do Acordo de Metas e Resultados, assinado entre as escolas e a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. Os professores se sentem pressionados em atingir as metas e para tanto se

desdobram para fazer a intervenção pedagógica com os alunos e assim atingir as metas estipuladas pela SEE/MG.

Quadro 7: Pontos negativos do Projeto Drogas Fique Limpo Desta

Negatividades
- “... Faltou o compromisso de alguns professores...” - Um professor disse que o projeto sobrecarregou os professores, pois este tema já é muito trabalhado em sala de aula. - “... Faltou parceria do pessoal de fora para que ele fosse mais bem executado...” - “... Faltaram empenho e envolvimento de alguns profissionais e professores...” - “... Acúmulo de atividades para os professores e a sobrecarga de uns que se empenharam mais em relação a outros...” - “Professores viram de forma negativa a ausência de outros membros da regional de ensino nas ações do projeto”. - “... Falta de continuidade ao projeto após a ausência do coordenador...” “alienação de alguns professores diante do projeto”; - “... pouca participação de alguns professores e das famílias.” - “... Falta de tempo, acúmulo de atribuições, preocupação com intervenção pedagógica, alunos com dificuldades acentuadas e metas para cumprir...”. - “... Falta de continuidade ao projeto após a ausência do coordenador...” “... alienação de alguns professores diante do projeto...”; - “... pouca participação de alguns professores e das famílias...” - “... Falta de tempo, acúmulo de atribuições, preocupação com intervenção pedagógica, alunos com dificuldades acentuadas e metas para cumprir...”

Fonte: Elaborado pela autora.

Uma questão também muito abordada nas falas como uma negatividade é a falta de empenho de alguns professores que deixam os projetos sobre a responsabilidade de alguns mais dedicados.

Outra questão aqui que merece destaque é em relação ao papel do coordenador do projeto, de acordo com as respostas dos entrevistados a atuação deste foi muito bem avaliada. É função do coordenador elaborar o projeto junto com o corpo docente, e acompanhar o projeto durante todas as etapas de seu desenvolvimento, além de definir quais os objetivos desse projeto e qual a bibliografia do mesmo. Para isto, o coordenador tem que preparar o material, pesquisar, para que os professores elaborem

os projetos de acordo com a especificidade de cada escola. Também é função dele fazer a reflexão com estes profissionais sobre o processo de avaliação e sobre o apoio da gestão dentro da escola. Assim é fundamental a definição de um coordenador que se responsabilize por estas atribuições e outro ponto importante é que o coordenador faça parte do corpo de profissionais efetivos lotados na escola, evitando que a saída do mesmo faça com que o projeto deixe de existir, pois como fala a entrevistada abaixo, a causa da não continuidade do projeto foi à falta do coordenador. Para SP Lidi:

A causa da não sequência do trabalho foi devido à falta de uma pessoa da escola que se responsabilize por sua continuidade e coordenação nos anos posteriores a sua implantação, uma vez que já são muitas as atribuições dos profissionais de ensino e se não houver uma coordenação e acompanhamento efetivo o trabalho não se efetiva. (Entrevista realizada em 23/06/2012)

Outro ponto a se discutir aqui é que, sem dúvida, a necessidade de aquisição de novos conhecimentos é fundamental para a profissão docente, assim como para outras profissões. O que se discute é que os ganhos sociais e econômicos não acompanham as exigências. Desse modo, as novas exigências resultam em intensificação do trabalho docente, pois se amplia o raio da ação docente, mas, em contrapartida, não há investimento em melhores condições de trabalho para o professor.

Apesar dessas limitações, as respostas revelaram que muitos docentes se apresentam, pelo menos consideravelmente, capacitados enquanto continuam buscando aprender novas teorias, experimentar novas vivências e se aperfeiçoar profissionalmente. Nesse contexto, a elaboração de projetos para a formação em serviço é vista como forma de enfrentar o desafio da rotina do dia a dia, pois, permite ao professor-estudante vivenciar e refletir sobre as suas ações diárias. Além do que nesta situação é mais fácil adequar o tipo de formação com as disponibilidades de tempo e necessidades reais dos professores.

Outra questão que aparece como uma negatividade segundo os entrevistados foi a não continuidade do projeto. Isto nos mostra que os profissionais da educação, mesmo tendo uma jornada de trabalho extensa, gostam de desenvolver ações que fazem parte da problemática real presente no dia a dia de seus alunos.

Contudo, os entrevistados atribuíram a não continuidade do projeto, a falta de um coordenador da escola que se responsabilizasse pela continuidade do mesmo.

Questão esta que poderia ter sido contornada se houvesse um planejamento anterior e a celebração de um contrato com a direção escolar no momento da aceitação da implantação do projeto.

Polón ao estudar os perfis de liderança e características relacionadas à gestão pedagógica eficaz nas escolas participantes do Projeto GERES¹⁰ destaca o seguinte:

A aplicação da Análise de fatores permitiu a caracterização dos perfis de liderança presentes nas sessenta e oito escolas participantes do Projeto Geres, a partir da identificação de três novos fatores: Fator 1- Liderança Pedagógica; Fator 2 – Liderança Organizacional; Fator 3 – Liderança Relacional. A questão da liderança pedagógica a qual se expressa em especial à atenção e orientação as atividades de acompanhamento e planejamento escolar. (POLÓN, 2009, p. 7)

Na situação em questão faltou a esta direção a questão da liderança pedagógica uma vez que não houve uma sequência de um projeto que na visão dos educadores é de grande importância para a escola.

Não podemos deixar de citar também que a aplicação do projeto proporcionou mudanças significativas na escola. Estas foram citadas no Quadro 8.

Analisando as respostas dos entrevistados em relação à opinião dos mesmos sobre o projeto aqui discutido, percebemos que quase todos viram a realização do projeto de maneira positiva, principalmente destacando a importância de trabalhar com a prevenção ao consumo de drogas na escola devido ao perfil do aluno que a escola atende. O projeto em questão contribuiu para formar, e nesse caso, nós fazemos uma opção por um determinado tipo de trabalho.

D1-Conceição: - Os professores que participaram do projeto adquiriram mais segurança em relação ao tema e isto ajudou na orientação e aconselhamento dos alunos.

RT Lucia: Achei que o projeto foi bom, principalmente devido à clientela. Houve maiores esclarecimentos. Trabalhar a matéria em aula é uma coisa e trabalhar o projeto é outra (dá mais resultado o projeto).

O quadro 8 que está na sequência, destaca as mudanças ocorridas na escola em decorrência da aplicação do projeto.

¹⁰ O Projeto GERES trata-se de um estudo Longitudinal da Geração Escolar -2005. A pesquisa buscou a identificação dos Perfis de Liderança e Características Relacionadas à Gestão Pedagógica Eficaz nas Escolas Participantes do Projeto GERES - Estudo Longitudinal da Geração Escolar 2005 - Pólo Rio de Janeiro. Thelma Lucia Pinto Polon.

Quadro 8: Mudanças ocorridas na escola que foram atribuídas ao projeto

Mudanças ocorridas na escola que foram atribuídas ao projeto
- os professores que participaram do projeto adquiriram mais segurança em relação ao tema e isto ajudou na orientação e aconselhamento dos alunos; - muitos alunos pensaram melhor e seguiram outro caminho; - alunos mais bem preparados para fazer escolhas; - maior entrosamento entre comunidade, alunos e professores; - teve maior compromisso de alguns alunos com a escola; - melhorou o clima da escola e o relacionamento interpessoal de todos; - melhorou a autoestima dos alunos, o comportamento; - na época houve mais união e envolvimento dos professores, contribuiu para a interdisciplinaridade, mas depois do projeto retornou ao ritmo normal. - uma mãe alcoólatra através do projeto procurou ajuda e deixou de beber, isto fez com que seus filhos, que são nossos alunos, melhorassem na aprendizagem.

Fonte: Elaborado pela autora.

Um entrevistado declarou que alguns professores trabalham com mais empenho que outros:

RA -Rosi: Achei que foi desenvolvido de uma maneira efetiva, embora alguns professor não se envolvessem, ficou mais sobre a responsabilidade de uns do que de outros. Sabiam que era importante e faltou o compromisso de alguns professores.

Ao passo que outro achou que houve envolvimento de todos os professores:

RT-Joana “Achei que sempre é valido trabalhar com projeto, houve envolvimento com os alunos e todos os professores”

Esta diferença de análise ocorreu devido à professora Rosi pertencer ao turno matutino, onde predominantemente funcionam as turmas dos anos finais do ensino fundamental. Nestas turmas, geralmente os profissionais tem dificuldade de trabalhar com a interdisciplinaridade, uma vez que a própria grade curricular é dividida em disciplinas de forma compartimentada e a carga horária do trabalho é dividida em módulos de cinquenta minutos de duração com cada turma. O professor tem pouco tempo com aquela turma, além de perder também em torno de dez minutos na troca de

sala e na verificação da frequência diária dos alunos. Esta e outras questões fazem com que o professor se sinta pressionado com o grande programa a cumprir e não se envolve com outras disciplinas, trabalhando de maneira compartimentada. Também ocorre que as disciplinas que tem maior número de aulas semanais como é o caso de Língua Portuguesa e Matemática, se empenham mais que outras que tem a carga horária mais reduzida, pois um professor de Artes, por exemplo, que só tem uma aula semanal, se for trabalhar com um projeto que não faz parte do seu conteúdo, não conseguirá trabalhar a matéria que lhe é estipulada.

No período vespertino onde funcionam turmas de 1º ao 4º anos do ensino fundamental, há maior entrosamento e união entre os professores e também entre professores e alunos. Eles têm uma convivência diária muito maior com seus alunos e com seus colegas de profissão, pois trabalham num período de quatro horas e 10 minutos diários além de serem responsáveis apenas por uma turma, enquanto um professor, por exemplo, de Artes que só tem uma aula por semana em cada turma, fica responsável por 18 turmas. Todas estas observações são feitas baseadas na minha experiência no meu trabalho como regente de turma durante 15 anos e posteriormente como Analista/inspetora há 12 anos. Também nas reuniões pedagógicas e mesmo na sala dos professores todas estas questões são discutidas.

Algumas opiniões se divergiram das demais, entre elas destacou a declaração de que faltou a parceria da comunidade escolar e que outra foi que o tema já é bastante abordado na escola e isto acarretou uma sobrecarga de trabalho ao professor.

Segundo Villa:

Os aspectos que envolvem os seres humanos, os impactos dos mesmos dentro da organização, a aceitação das pessoas e a utilização do novo processo proposto pelo projeto, são relegados a um segundo plano, apesar de alguns estudos indicarem que são fatores críticos de sucesso na implantação de projetos. (VILLA, 2008, n/p)

O fator humano é fundamental para o sucesso de qualquer projeto de mudança organizacional. Inicialmente é difícil conquistar a adesão de todos os envolvidos para se começar um projeto. Após o princípio e no caminhar dele, os atores que se envolveram no trabalho servem de inspiração para que os demais também colaborem com o projeto, mesmo que seja para não se sentirem excluídos.

Existem também alternativas que buscam aumentar o comprometimento dos colaboradores. Entre elas buscar a formação de equipes que é a atividade grupal de grande interação para aumentar a confiança e sinceridade entre os membros da equipe.

Neste caso a função da equipe é apoiar o coordenador do projeto na construção de um grupo comprometido e de alto desempenho, que possa atingir a missão do projeto de forma eficaz e efetiva (DAN JÚNIOR, 2008).

Perrenoud afirma que “sem dúvida, os professores, os alunos e seus pais fazem parte do mundo do trabalho e, evidentemente, da sociedade civil. A sociedade está dentro da escola tanto quanto o inverso” (1999, s/p).

Sobre a implementação do projeto, em sua maioria as opiniões foram que o mesmo aconteceu de forma eficiente, trouxe segurança para abordar o tema, o material utilizado foi de boa qualidade e alguns disseram que as reuniões para a capacitação dos professores foram esclarecedoras e com isso passaram a analisar melhor os acontecimentos diários na escola. Contudo, mais uma vez foi destacado o acúmulo de atividades para os professores e a sobrecarga de uns que se empenharam mais em relação a outros; um professor também destacou que alguns alunos no início, tiveram medo de conversar sobre o tema, mas a maioria respondeu que os alunos participaram de forma efetiva.

RA - Rosi: “Faltam empenho e envolvimento de alguns profissionais e professores. Deixam para quem é mais preocupado e sobre a responsabilidade de língua portuguesa e suas horas de apresentação para comunidade sobrecarregou os que tem responsabilidade”. (Entrevista realizada em 23/06/2012)

Sem dúvida, como já foi citado, as condições de trabalho do professor são precárias: há carência de material adequado para o trabalho pedagógico, o salário é baixo, os docentes necessitam trabalhar em mais de um turno, há um acúmulo de tarefas da profissão e da realização do curso, juntamente com tarefas domésticas e sociais e não há tempo adequado para o preparo das aulas. Nesse sentido, a maior dificuldade de realização do curso em serviço reside na precariedade de tempo para dedicação aos estudos, pois, embora a formação influencie nas condições de trabalho, ocorre um aumento significativo de atividades do docente durante o curso. O que seria indefensável seria pretender formar os professores sem dar-lhes os meios. Daí se justifica que um projeto de capacitação dentro da escola, nas horas de módulo II. Estas

horas já estão incluídas na carga horária semanal dos professores. Este projeto também deve trazer um material que vá contribuir efetivamente no planejamento de suas aulas, isto é muito importante e está dentro dos moldes adequados a esta clientela. O “Projeto Drogas Fique Limpo Desta” foi pensado e realizado nestas condições.

A questão que discuti a participação do gestor da escola no projeto foi avaliada como ótima. Ele recebeu muito bem o projeto, esteve e sempre está presente em todas as ações da escola. Ofereceu material, apoio, e também participou de todas as etapas e ações do projeto.

Pelas respostas dos entrevistados da Escola Estadual São João da Escócia e durante meu trabalho nesta instituição de ensino, observei que o gestor tem um bom relacionamento com toda a comunidade e um ótimo índice de aceitação de todos. Ele foi eleito pela comunidade escolar e já se encontra no terceiro mandato consecutivo na gestão desta escola.

Em consulta aos boletins informativos elaborados pelo Caed (Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação) que traz a discussão dos resultados das avaliações sistêmicas, em relação aos fatores intraescolares¹¹, a revista destaca os seguintes dados numa escala de 0 a 10: na organização e gestão da escola, a atuação do diretor da escola Estadual São João da Escócia foi pontuada com um índice de 9,5 pontos na opinião dos professores e a do Estado foi de 8,5 pontos. O Índice de uso do Projeto Político Pedagógico (PPP), segundo o diretor é de 7,8 e o das demais escolas do Estado é de 7,5. Em relação ao índice de autonomia do diretor frente às pressões é de 8,5 para a escola e de 7,8 pontos para o estado (Revista Contextual do CAEd, 2011).

O clima organizacional desta instituição é favorável ao desenvolvimento de projetos, uma vez que a direção apóia todas as ações que são definidas de forma democrática.

O clima organizacional pode unir ou dividir os sentimentos, um estímulo ou um obstáculo à motivação e à iniciativa dos vários membros da escola. Representa um fator vital para o alcance ou não dos objetivos dos membros da comunidade escolar. O clima institucional também influi na maior ou menor gravidade que os conflitos entre os diversos segmentos da escola podem adquirir e, dessa forma, ajuda ou atrapalha a consecução dos seus objetivos. (ARANA, 2010, p. 2)

¹¹ Intraescolares – “Fatores que estão ao alcance da escola fazer incidir e que também influenciam o desempenho dos alunos”. Revista Contextual do CAEd (2011, s/p).

Em relação ao trabalho realizado pela coordenadora, os dados da pesquisa revelaram que os professores avaliaram positivamente o acompanhamento da coordenadora do projeto, em todas as etapas do mesmo. Segundo eles, ela sempre esteve presente em todas as ações e deu o suporte necessário para o desenvolvimento das atividades propostas. Eles também elogiaram a capacitação recebida. Alguns solicitaram mais módulos para maior detalhamento do tema, também acharam o material de boa qualidade e adequado para o desenvolvimento do trabalho ao qual foi proposto. Contudo, alguns citaram que outros membros da Regional de Ensino não estiveram presentes nas ações do projeto.

Conversando com os dados até agora obtidos nas entrevistas, temos de uma maneira geral uma boa avaliação do projeto por toda a equipe de profissionais aqui entrevistados. Entretanto, após a culminância do mesmo que ocorreu em junho de 2010, a escola não deu continuidade ao projeto nos anos que se seguiram. Segundo alguns professores, eles ainda trabalham o tema de maneira esporádica em sala de aula. A professora de ciências disse que estuda os maléficos causados pelo consumo abusivo de drogas com os alunos do 8º ano, pois faz parte da proposta curricular do Currículo Básico Comum (CBC). No quinto ano do Ensino Fundamental as professoras disseram que os alunos participam do PROERD – ministrado pela Polícia Militar. Já com os demais alunos da escola e com a comunidade escolar, a ação deixou de existir.

Se a avaliação dos pesquisadores sobre a importância do projeto, bem como a adequação do mesmo a realidade a qual a escola está inserida foi positiva, porque então a comunidade não deu continuidade ao mesmo?

Em busca por respostas para esta observação, indagamos quais foram os principais entraves que impediram a manutenção do projeto.

Foram citados pelos respondentes, entre outros, a falta de tempo dos professores, o acúmulo de atividades a ele propostas, o currículo extenso que tem que ser desenvolvido durante o ano letivo, o excesso de cobranças emanadas do sistema estadual de ensino, a preocupação com intervenção pedagógica dos alunos com dificuldades acentuadas; o cumprimento de metas estabelecidas pela SEE/MG e a falta de um coordenador da escola que fique responsável pelo acompanhamento do projeto.

Em todas as respostas encontradas, os professores alegam que tem um acúmulo muito grande de atividades e responsabilidades para cumprir e o tempo é insuficiente. Também um entrave presente em todas as respostas é que com a saída da coordenadora

que idealizou o projeto, ninguém da escola se disponibilizou a coordenar as ações do mesmo e sem um coordenador o projeto não caminhou. Outra questão muito presente nas falas dos entrevistados é que são muito cobrados na intervenção pedagógica e no cumprimento de metas propostas pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. Assim, eles ficam envolvidos com o conteúdo curricular programático que é cobrado nas avaliações sistêmicas. Os respondentes também alegaram que a escola já tem que desenvolver vários projetos: concursos que acontecem esporadicamente tais como: Olimpíada de Língua Portuguesa, Olimpíada de Matemática, concurso de redação abrangendo temas transversais como educação para o trânsito, meio ambiente, entre outros.

A diretora da escola respondeu que entre os entraves para a não sequência do projeto está na falta de pessoal efetivo na escola. A legislação diminuiu o número de servidores e eles estão trabalhando com um quadro reduzido. Isto dificulta a realização de projetos.

Outra questão observada é que alguns professores têm dificuldade de ministrar uma intervenção pedagógica mesmo trabalhando com projetos. Através do projeto, trabalhando temas de interesse dos alunos, é muito mais fácil desenvolver nestes as habilidades de leitura, escrita, oralidade entre outras.

Percebe-se também que mesmo os PCNs prevendo a discussão do tema consumo abusivo de drogas no currículo escolar, esta discussão não acontece de forma efetiva. Isto pode ser atribuído ao excesso de funções inerentes a profissão docente, entre elas a preocupação em atender seu conteúdo específico além de cumprir as metas estipuladas pela SEE/MG. Verifica-se na prática docente, a dificuldade de realizar um trabalho interdisciplinar. Desta forma, os conteúdos ficam desarticulados como se cada um fosse colocado separadamente em gavetas fechadas, contrariando as orientações previstas nos PCNs em relação ao trabalho com os Temas Transversais.

Em consequência disto não há um devido preparo dos educadores para abordar o tema prevenção ao consumo de drogas nas escolas e as intervenções se limitam em ações pontuais na forma de: palestras, gincanas e campeonatos de frases, desenhos e *slogans* que são ações importantes, mas isoladas não trazem um sentido significativo à aprendizagem dos alunos.

A abordagem ideal para o tema na escola seria a “Abordagem Interdisciplinar”, ou seja, aquela que se refere ao trabalho e estudo com tema prevenção ao consumo de

drogas, envolvendo todos os profissionais de diversas áreas do conhecimento na escola implicando necessariamente na integração dos mesmos para uma compreensão mais ampla do assunto.

Ao pesquisarmos os pontos positivos do projeto, destacaram-se: o material de boa qualidade; a riqueza na capacitação do profissional que não tinha segurança para trabalhar com o tema; a aprendizagem prazerosa proporcionada; a oportunidade do aluno de participação nas ações; o envolvimento da comunidade; a adequação do tema com a realidade da escola; a melhoria da autoestima do aluno; a disponibilidade dos educadores e do coordenador do projeto; a melhoria na relação professor-aluno e escola-comunidade; os encontros de capacitação bem planejados. RA Luci e RT Maria afirmam que o projeto:

Educa o aluno para a sociedade, embasamento técnico bom, esclarecimento para os alunos, projeto rico para a capacitação do profissional que não tem segurança para trabalhar com o tema, proporcionou aprendizagem prazerosa, pois ofereceu ao aluno várias oportunidades de participação, houve o envolvimento da comunidade. (RA Luci - Entrevista realizada em 23/06/2012)

Contribuiu para elevar a autoestima do aluno, atingiu os alunos, material muito bom, boa capacitação, conteúdo ajudou os alunos nas suas escolhas, preparou o professor para trabalhar o tema. (RT Maria - Entrevista realizada em 23/06/2012)

Entre os pontos negativos gostaria de discutir a questão abordada na fala de alguns entrevistados que colocam a questão da pouca participação de alguns professores nas atividades realizadas no projeto. Esta resposta de que a adesão ao projeto foi assumida por apenas alguns professores, ocorreu no período matutino, onde os professores trabalham com as turmas de anos finais do ensino fundamental. Isto acontece em quase todas as escolas, devido à carga horária dos professores de algumas disciplinas como Língua Portuguesa e Matemática ser maior que de outras. Isto faz com que o envolvimento destes professores com os alunos e com os projetos da escola sejam mais frequentes em relação aos professores cujos conteúdos possuam uma carga horária semanal menor. Por exemplo, o professor de Artes, que tem somente uma aula semanal no currículo, fica impossibilitado de se dedicar a projetos e deixar de lado a introdução do seu conteúdo programático para aquela aula, pois ele corre o risco de não conseguir cumprir o planejamento estabelecido para o ano em questão.

Observamos aqui que o projeto teve mais pontos positivos que negativos e ainda entre os pontos negativos destaca-se a falta de sequência do mesmo. Mais uma vez aqui percebemos a visão positiva dos profissionais da escola em relação ao projeto pesquisado.

Outras questões positivas em relação ao projeto também foram destacadas. Entre elas o desejo dos professores em continuar aplicando o mesmo; a possibilidade do trabalho com vários gêneros textuais; a efetivação do trabalho interdisciplinar devido à abrangência e diversificação; a possibilidade de expansão do horizonte dos alunos; a contribuição na formação do professor; auxiliou na melhoria da escrita e na ortografia dos alunos; orientou os alunos nas suas escolhas; contribuiu para a formação do cidadão.

Finalmente, quando perguntei sobre possíveis mudanças na escola que poderiam ser atribuídas à execução do projeto, os entrevistados disseram que os professores que participaram do mesmo adquiriram mais segurança em relação ao tema e isto ajudou na orientação e aconselhamento dos alunos; além de melhorar o entrosamento entre comunidade, alunos e professores. Houve o aumento do comprometimento de alguns alunos com a escola, o que contribuiu para melhoria do relacionamento interpessoal da comunidade escolar reduzindo a indisciplina dos alunos nas aulas. Ocorreu, inclusive, união e envolvimento entre os professores contribuindo para a realização do trabalho interdisciplinar. Como um exemplo do reflexo do projeto foi a procura de uma mãe alcoólatra em busca de ajuda o que a fez deixar de beber, possibilitando com que seus filhos melhorassem na aprendizagem.

Neste sentido pensaremos numa nova proposta para as próximas edições do mesmo, onde permanecerão os pontos positivos e buscaremos alternativas para solucionar as negatividades.

Em relação à descontinuidade é visível e indiscutível quando se observa ações implantadas por equipes ou por gestões anteriores. É necessário propor ações que tenham como finalidade fazer com que os dirigentes mantenham os projetos eficientes e que são necessários para a melhoria do ensino.

A formação continuada deve estar centrada na escola [...]. É o lugar onde os saberes e as experiências são trocadas, validadas, apropriadas e rejeitadas [...]. É no cruzamento dos projetos individuais com o coletivo, nas negociações ali implicadas que a vida na escola se faz e que, quanto mais os

projetos individuais estejam contemplados no coletivo, maior a possibilidade de sucesso destes. (ALMEIDA, 2000, p. 86)

Podemos observar que as respostas revelaram pontos positivos e negativos no projeto. O principal destaque para a negatividade foi a não sequência do mesmo. Outros pontos negativos a serem destacados foram o pouco envolvimento da comunidade e de alguns professores que deixaram as atribuições a cargo de outros e também o acúmulo de atividades dos professores e a falta de uma coordenação na escola que dê continuidade as ações propostas no mesmo.

Já a maior positividade de ganho é que as evidências demonstram que os projetos e cursos de capacitação para professores em serviço contribuem não apenas para a qualificação formal dos professores, mas, sobretudo, para mudanças em sua prática, implicando melhoria desta, por um processo em que os professores trocam experiências entre si, reveem o trabalho diário com os alunos e são levados a aprimorar o estudo independente.

Desta forma, o capítulo 3 aborda uma nova proposta para a próxima edição do “Projeto Drogas Fique Limpo Desta”. A proposta foi elaborada levando em conta as positivities e negativas deste projeto tendo por base as análises das entrevistas aqui mencionadas. A nova proposta será desenvolvida na Escola Estadual Paula Frassinetti. A escolha desta escola é devido à mesma ter um perfil parecido com a primeira e também para atender a solicitação da Superintendência Regional de Ensino de São Sebastião do Paraíso, para que este projeto seja desenvolvido na referida escola.

Capítulo 3: Nova Abordagem do Projeto Drogas Fique Limpo Desta

“O que fazer? Algo. Qualquer coisa.

Exceto ficar sentados.

Se erramos, começar de novo.

Tentar outra coisa.

Mas se esperamos até estar satisfeitos

e ter todas as certezas,

Pode ser tarde “demais”.

Lee Iacocca

O primeiro capítulo deste PAE trouxe uma discussão acerca do processo de formação do pessoal docente, bem como as dificuldades do mesmo em trabalhar com os temas transversais presentes nos PCNs, em especial desenvolver o trabalho voltado para a prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola. Nele também foi apresentado o “Projeto Drogas Fique Limpo Desta” que foi desenvolvido na Escola Estadual São João da Escócia suas etapas e metodologias, bem como o cronograma do desenvolvimento das ações nele previstas e os modelos de trabalho de intervenção presentes na literatura atual.

O segundo capítulo trouxe a análise de como os Parâmetros Curriculares Nacionais e os Currículos Básicos Comuns abordam a questão do trabalho com os temas transversais em sala de aula, especialmente se tratando da abordagem sobre prevenção ao consumo abusivo de drogas. Neste capítulo também se pretendeu pesquisar através de entrevistas semiestruturadas os pontos positivos e negativos do “Projeto Drogas Fique Limpo Desta” que foi desenvolvido na Escola Estadual São João da Escócia, nos anos de 2009 e 2010. Apresentou-se também um referencial teórico que dialogava com as reflexões expostas no texto e com as fases da pesquisa, bem como se pode chegar a algumas conclusões que se relacionavam com as hipóteses levantadas no capítulo 1.

Assim, pode-se demonstrar a necessidade do trabalho de apoio ao professor para que o mesmo adquira a segurança necessária para realizar o trabalho de prevenção em sala de aula. Discutiu-se também o processo de formação dos profissionais da educação, bem como as falhas e os acertos da proposta ora vigente de formação desses

profissionais, que não se constitui em trabalho contínuo. Finalmente, pode-se concluir que não existe uma preocupação específica que atue no sentido de dar o suporte e se responsabilizar pela formação dos profissionais da educação para que os mesmos realizem um trabalho interdisciplinar e que possibilitem capacitá-los para trabalhar com temas transversais em especial ao consumo abusivo de drogas. Isto pode estar tornando o processo de formação e apoio aos educadores inadequado ou pelo menos insuficiente em relação às demandas que estes profissionais apresentam.

Assim, este capítulo apresenta uma proposta de intervenção que será executada na Escola Estadual Paula Frassinetti. A proposta se trata de um Plano de Ação Educacional denominado “Projeto Drogas Fique Limpo Desta”. O foco deste projeto de intervenção está na capacitação dos profissionais da educação da Escola Estadual Paula Frassinetti. O objetivo é capacitar os profissionais de educação do citado estabelecimento de ensino para trabalhar com seus alunos o tema prevenção ao consumo abusivo de drogas. Como foi dito anteriormente o projeto aqui citado foi elaborado dentro de uma nova estrutura que teve como base a pesquisa realizada na EESJE, a qual destacou as positivities e negatividades do projeto.

Será traçado um cronograma de ações que visam à efetivação deste plano educacional, considerando para isso as possibilidades internas de adequação ao plano traçado e a disponibilidade de recursos humanos e materiais que a escola deixará a disposição do trabalho.

Assim, este capítulo tem como objetivo a elaboração de um Plano de Ação Educacional para capacitar os profissionais da educação da Escola Estadual Paula Frassinetti a fim de que os mesmos adquiram a segurança necessária para trabalhar com a prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola. Este tema encontra-se presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais, através do Eixo Saúde, que deve ser abordado de forma interdisciplinar com tema transversal.

Este plano de ação foi elaborado levando em conta as reais necessidades educacionais daquela instituição escolar e do pessoal docente que ali atua, visando finalmente atingir a atividade fim de uma instituição de ensino que é a melhoria da qualidade de aprendizagem dos alunos.

No próximo item, trago dados sobre a Escola Estadual Paula Frassinetti, escola esta a quem se destina o Plano de Ação Educacional aqui proposto. Estas informações objetivam informar o leitor sobre o perfil deste estabelecimento de ensino, quais

profissionais ali atuam as modalidades de ensino ministradas, os resultados obtidos no IDEB, entre outras informações.

3.1 Identificação da Escola

A Escola Estadual Paula Frassinetti, está localizada na Av. Alferes Manoel Mancini n ° 555 Bairro: São Judas Tadeu, Município: São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais.

No ano de 2012 a escola atende nos três turnos, a 17 turmas de Ensino Fundamental - anos finais; 14 turmas de Ensino Médio e 02 turmas de Projeto Acelerar para Vencer (turmas de Aceleração) - Ensino Fundamental - anos finais; tudo isto totalizando 33 turmas e uma clientela de aproximadamente 1.200 alunos. É uma escola muito importante, pois, é a única que atende o ensino médio e anos finais do ensino fundamental nos bairros onde está inserida; atendendo uma média de 10 bairros da cidade, localizados na periferia oeste da cidade de São Sebastião do Paraíso.

A Entidade Mantenedora da escola é o Governo do Estado de Minas Gerais. Ela recebe as orientações pedagógicas, administrativas e financeiras, emanadas da Secretaria de estado da Educação de Minas Gerais.

Sua equipe técnico-administrativa, conta neste ano com: 01 diretora; (03) Vice-diretores; (03) Orientadores Educacionais; 01 Secretaria; 50 de professores efetivos; 27 professores temporários e 21 funcionários administrativos. A diretora da escola foi indicada ao cargo, recentemente, pela comunidade através de processo eletivo. Ela não possui nenhuma experiência como gestora escolar, é professora habilitada em Curso de Licenciatura Plena de Geografia e atualmente está cursando o Curso de capacitação na área de gestão educacional/escolar, Progestão¹².

Como podemos observar no Quadro 9, o IDEB da escola vem crescendo gradualmente, desde o ano de 2005. Contudo ele é um dos IDEBs menores das escolas dos 16 municípios pertencentes à Regional de Ensino de Ensino de São Sebastião do

¹² O curso Progestão é uma iniciativa do Consed (Conselho Nacional de Secretários de Educação). “É um curso a distância que utiliza matérias impressos e tem como objetivo formar lideranças escolares comprometidas com a construção de um projeto de gestão democrática da escola pública, focada no sucesso dos alunos. Visando ampliar as oportunidades de acesso, aprendizado e interação do curso, o Instituto Razão Social uniu-se ao CONSED para desenvolver o Progestão *Online*”(Programa Progestão, 2012).

Paraíso. Em relação ao fluxo escolar, em 2011 foram aprovados 86% dos alunos matriculados na escola, isto significa que de cada cem alunos, quatorze foram reprovados. Considerando um universo de 1300 alunos, obtivemos 182 reprovações no ano de 2011, número este bastante considerável se levarmos em conta que o índice de aprovação nas demais escolas pertencentes à Regional de Ensino de São Sebastião do Paraíso fica em torno de 95%.

Quadro 9: IDEB da Escola

ANO	NOTAS
2005	3.8
2007	4.0
2009	4.2
2011	4.4

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado>. Acesso em 04/09/2012.

3.2 Justificativa

A Escola Estadual Paula Frassinetti está localizada num bairro periférico da cidade. Ela apresenta um perfil bem parecido ao da Escola Estadual São João da Escócia, onde foi desenvolvida a primeira edição do “Projeto Drogas Fique Limpo Desta”.

Segundo informações da direção da Escola Estadual Paula Frassinetti, há diversos casos de envolvimento da comunidade com substâncias psicotrópicas. Através da análise das entrevistas realizadas na primeira escola, elaborei este Plano de Ação Educacional que também tem como objetivo principal capacitar os profissionais da educação deste segundo estabelecimento de ensino para trabalhar com os temas transversais e em especial com o tema prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola.

Esta capacitação será administrada na escola. Para isto serão utilizadas duas horas semanais destinadas às reuniões de módulo II.

Os processos e programas de formação continuada em serviço podem se tornar momentos proveitosos para crescimento profissional dos profissionais da educação como afirmam Pacheco et al (2005, p.30) “Certamente, as ações corporativas pretendidas por meio da aprendizagem contínua possibilitam melhores resultados e o aperfeiçoamento de todos os envolvidos”.

Assim através de um cronograma e ações que serão abaixo elencadas, este plano de ação contemplará um projeto de formação continuada que será destinado aos profissionais do magistério da Escola Estadual Paula Frassinetti.

3.3 Objetivos

Como foi dito no parágrafo anterior e devido ao perfil da escola, há uma necessidade premente de preparar os profissionais da Escola Estadual Paula Frassinetti, para abordarem em suas aulas o tema prevenção ao uso de drogas. Para tanto este Plano de Ação Educacional, pensou na realização de ações para atingir os seguintes objetivos:

3.3.1 Objetivo Geral

- Capacitar os professores e o pessoal pertencente ao quadro do magistério da Escola Estadual Paula Frassinetti para que os mesmos adquiram os conhecimentos necessários para trabalhar com a temática prevenção ao consumo de drogas na escola.

3.3.2 Objetivos Específicos

- Orientar os professores sobre a importância da realização do trabalho interdisciplinar envolvendo a temática prevenção ao consumo de drogas nas escolas.
- Apresentar a toda a comunidade, possibilidades de envolvimento com outras atividades prazerosas e produtivas (ler, ir ao cinema, estudar, etc...) que não sejam as drogas.
- Destacar a importância do envolvimento da família na aprendizagem e o papel fundamental da escola de orientar e prevenir o uso abusivo de drogas, na comunidade, formando o verdadeiro cidadão.
- Reduzir através da conscientização o nível de envolvimento dos alunos da E.E. Paula Frassinetti com drogas lícitas e ilícitas.

3.4 Metas

Quando se pensa em um Plano de Ação, principalmente em se tratando de um Plano de Ação Educacional, há de se pensar em metas que pretendemos alcançar através das ações previstas no plano. Este é o caso do projeto aqui discriminado, para se alcançar os objetivos propostos foram elaboradas as seguintes metas:

- Capacitar os professores da Escola Estadual Paula Frassinetti no prazo de um ano, com os conhecimentos adequados a fim de que estes possam trabalhar o Eixo 6 Saúde, presentes nos Temas Transversais em especial o “Tema Prevenção ao consumo de Drogas”, com os alunos da escola.
- Capacitar o pessoal do Quadro de Magistério da Escola Estadual Paula Frassinetti no prazo de um ano, com os conhecimentos adequados a fim de que estes possam trabalhar o Eixo 6 Saúde, presentes nos Temas Transversais em especial o “Tema Prevenção ao consumo de Drogas”, com os professores da escola.
- Promover o trabalho interdisciplinar principalmente em se tratando da abordagem dos Temas Transversais em sala de aula.
- Reduzir em o índice de envolvimento dos alunos da E.E. Paula Frassinetti, com o consumo de álcool e outras drogas e com a criminalidade.

3.5 Ações Propostas na Intervenção

Para se dar propriedade a formação pedagógica, bem como a sua integração no dia-a-dia da escola, se faz necessário à elaboração e planejamento de reuniões dos professores em conjunto com o (a) diretor (a) e pessoas do apoio pedagógico da escola para realizar estudos, partilhar dúvidas, questões e saberes num processo contínuo e coletivo de reflexão sobre os problemas e as dificuldades encontradas e o encaminhamento de soluções (UNESP, 2007).

A seguir, este capítulo traz algumas ações que foram pensadas no intuito de que possamos atingir os objetivos e metas propostas para este Plano de Ação Educacional.

Ação 1

Inclusão do projeto Drogas Fique Limpo Desta, na lista dos projetos institucionais da S.R.E.

A concretização desta ação se dará através da elaboração e assinatura de um Termo de Compromisso entre a autora do projeto e a Diretora da Superintendência Regional de Ensino de São Sebastião do Paraíso/MG. Neste termo serão elencados os objetivos do projeto, bem como a sua inclusão na listas dos projetos que pertencem a esta citada instituição de ensino.

Ação dois

Inclusão na proposta pedagógica da E.E. Paula Frassinetti do projeto Drogas Fique Limpo Desta, e identificação de um coordenador da escola que se responsabilize pela continuidade do mesmo após a sua implementação.

Esta ação se fará através da elaboração de uma nova proposta pedagógica para a escola aqui mencionada. Neste documento deverá estar incluído o Projeto “Drogas Fique Limpo” nas programações e ações da escola. Será elaborado um adendo que virá anexo a Proposta Pedagógica da escola e ao Regimento Escolar, onde conste o cronograma das atividades e o nome do coordenador responsável pelo projeto na escola.

Ação 3

Execução de um curso de capacitação de 120 horas, sendo 20 horas de estudos/planejamentos e 100 horas para o desenvolvimento dos projetos juvenis.

O curso será sobre os tópicos presentes nos PCNs, Eixo 6 dos Temas Transversais:” saúde”, forma correta de abordar a temática prevenção ao Consumo abusivo de Drogas. Este estudo acontecerá quinzenalmente na escola. Com uma carga horária de 2 horas por encontro. Serão utilizadas para o encontro as horas destinadas às reuniões de módulo II que fazem parte da carga horária mensal do professor.

O roteiro de estudos correspondente a Formação Continuada Complementar do Projeto, tem o objetivo de contribuir com o processo de formação, criando oportunidades para os alunos e professores refletirem sobre os Temas Transversais, ou

seja, valores sociais éticos, cidadania e questões do cotidiano que abordam temas importantes e polêmicos como o protagonismo juvenil, drogas e sexo, rede social, pedofilia, *bullying*, trabalho e família, dentre outros.

Cada roteiro será trabalhado bimestralmente com os alunos de toda escola, através de projetos, leitura de texto e também realização de dinâmicas, possibilitando um aprendizado interativo.

Buscarei também, a parceria de um coordenador da escola que se comprometa com a capacitação dos professores e divisão das atividades em parceria com o coordenador da regional, além de postar no *blog* todas as atividades feitas pelos alunos e ainda ficar responsável pela divulgação do Projeto.

Ação 4

Elaboração de uma Cartilha educativa e orientadora para ser utilizada no Curso de Formação Continuada dos professores. Para a elaboração da cartilha serão utilizados os textos contidos no material recebido no Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* de “Especialista em Dependência Química” que cursei na Universidade Federal de São João Del Rei, Minas Gerais.

Os desenhos ilustrativos das cartilhas serão feitos pelos alunos e professores da escola, a fim de tornar o material mais familiar e também de valorizar a participação destes atores na construção do material didático.

Buscaremos parcerias na comunidade para o financiamento do custeio do material que será necessário para a elaboração das cartilhas. Elas serão impressas na própria escola que vai desenvolver o projeto.

Ação 5

Criação de um *blog* do Projeto com a finalidade de promover a comunicação entre as equipes e a divulgação dos trabalhos realizados.

Para realização desta ação, o coordenador responsável pelo projeto na escola, utilizará do laboratório de informática da escola, para criar esta ferramenta *online*. Este coordenador ficará responsável pela publicação e postagens das atividades referentes ao projeto neste *blog*. Os alunos e professores terão acesso ao mesmo e também poderão e

deverão acrescentar comentários e publicações no *blog*. A responsabilidade de verificação do teor dos conteúdos antes da publicação ficará a cargo do coordenador do projeto e dos professores da escola.

De acordo com o professor Silva:

Definir o método científico como ele é atualmente utilizado é tarefa difícil, uma vez que são muitas as formas pelas quais ele pode e é praticado. O médico, o biólogo, o químico e o físico têm, em comum, apesar das diferentes abordagens, um diálogo cuidadoso entre a produção de conhecimento atual e a história de sua disciplina. ‘A ciência, enquanto instituição que tem se tornado a base da sociedade ocidental tem os seguintes valores: OBJETIVIDADE, CLAREZA, SISTEMATIZAÇÃO, MATEMATIZAÇÃO, EXPERIMENTAÇÃO e VALIDAÇÃO’. (2009, p. 5)

Toda investigação nasce de algum problema observado ou sentido. Através da observação constatei a carência no preparo do educador para trabalhar com os Temas Transversais, especialmente no que se refere ao eixo saúde, tema consumo abusivo de substâncias psicotrópicas entre elas destacando o álcool.

Sendo assim, justifica-se a necessidade de um Projeto de Intervenção voltado principalmente para a orientação dos profissionais do quadro do magistério a fim de prepará-los para trabalhar com a temática acima citada.

No Projeto de Intervenção que será desenvolvido na E.E. Paula Frassinetti, no município de São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais. Serão utilizadas as seguintes metodologias (quadro 9).

Quadro 10: Metodologia e seus responsáveis

Metodologia	Responsáveis
Aulas expositivas	Coordenador e professores
Apresentação de teatros	Alunos e professores
Confecção de Convites e Lembranças	Alunos e professores
Apresentação de Palestras	Comunidade, órgãos representantes de proteção a infância e adolescência; pessoal da saúde; etc..
Orientação e sensibilização	Coordenadora do Projeto
Oficinas	Coordenadora do projeto Professores

Fonte: elaborado pela autora.

Como podemos observar no quadro 10, para cada ação metodológica foram nomeados os responsáveis pela execução.

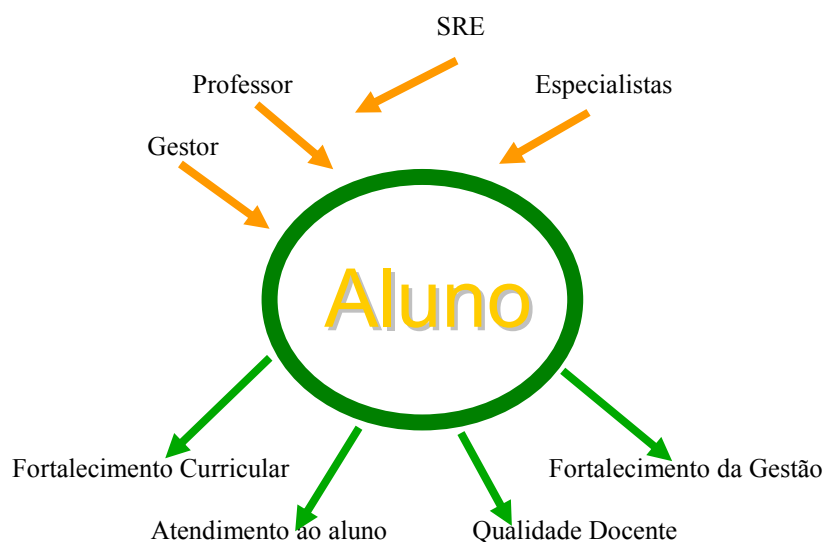
3.6 Resultados Esperados

Em se tratando da elaboração de um projeto há de se pensar em resultados a serem alcançados. No projeto aqui elaborado foi pensado os seguintes resultados a serem conquistados com a sua realização:

- Professores preparados para trabalhar com os Temas Transversais, presentes nos PCNs em especial o eixo 6, saúde, tema: prevenção ao consumo de drogas na escola.
- Promoção do trabalho interdisciplinar com os professores e a formação de equipes de estudo na escola.
- Melhoria da autoestima dos alunos e como consequência aumento da proficiência escolar dos mesmos.

Na figura 1 podemos observar claramente o resultado finalístico do Plano de Ação Educacional proposto neste capítulo.

Figura 1: Resultado Final do Plano de Ação educacional



Fonte: Elaborado pela autora.

A figura evidencia o aluno como o centro das ações direcionadas por todo o sistema educacional. Esta ação é também a principal preocupação deste Plano de Ação Educacional.

3.7 Sistema de avaliação do projeto

O Projeto será avaliado continuamente e no final de cada módulo proposto no cronograma apresentado na sequência. A avaliação acontecerá através de questionários remetidos aos professores e observação em relação à mudança de comportamentos. Na observação não deixamos de nos preocupar com a atenção, exatidão e a precisão.

Chianca (2001) propõe um modelo de etapas de planejamento, execução e análise/divulgação dos resultados da avaliação. Neste modelo ele propõe as seguintes etapas que estão presentes no Quadro 10.

Quadro 11: Etapas de Avaliação de um Projeto

Planejamento	Execução da Avaliação	Análise dos resultados	Divulgação e utilização dos resultados
O planejamento da avaliação, parte do estudo da viabilidade; esclarecimento sobre os motivos da avaliação; identificação dos instrumentos de avaliação e da forma de comunicação dos resultados.	Nesta etapa devemos nos atentar para os aspectos políticos, não permitindo que interesses particulares possam nos influenciar; atentar pelos instrumentos a serem utilizados na coleta dos dados; combinar métodos qualitativos e quantitativos.	Esta fase trata-se do manuseio e interpretação dos dados coletados. O objetivo principal desta etapa é levantar as necessidades dos beneficiados pelo projeto, bem como as suas expectativas.	Nesta etapa, devemos avaliar a avaliação, ou seja, analisar criticamente se os instrumentos utilizados na avaliação foram eficientes e se os resultados são confiáveis. Para isto se faz necessário criar diversos mecanismos e instrumentos avaliativos.

Fonte: CHIANCA, 2001.

No projeto que está sendo aqui explanados, os dados serão coletados através de questionários e observações dos comportamentos. Contudo, devemos continuar no trabalho de capacitação constante com os professores novatos e também o desenvolvimento do projeto continuamente com os alunos, uma vez que só continuarão na obtenção de mudança de comportamentos, através da real educação dos envolvidos na problemática.

3.8 Sistema de divulgação do projeto

Os dados primários serão obtidos através de questionários e observações comportamentais dos alunos no ambiente escolar e familiar. Os roteiros foram

elaborados com base na literatura e em experiências vivenciais. Serão realizadas reuniões em grupo com a equipe da E.E. Paula Frassinetti com a finalidade de sensibilizar estes atores para a importância do processo avaliativo. Também serão ouvidos alguns alunos. Através de uma Emissora de TV local, todos os eventos que terão a participação da comunidade serão divulgados. Serão distribuídos convites direcionados a demais escolas da localidade, e órgãos públicos. Haverá fixação de cartazes e envio de comunicados para as famílias dos alunos.

Para definição dos prazos e dos responsáveis pelas ações e etapas deste Plano de Ação Educacional, foi elaborado um cronograma de atividades que pode ser observado no Quadro 12.

Quadro 12 - Cronograma das Atividades

ATIVIDADE	AÇÕES	PRAZOS	RECURSOS	RESPONSÁVEL	AValiação
1 - Inclusão do Projeto Drogas Fique Limpo Desta nos projetos Institucionais da SRE de São Sebastião do Paraíso	Assinatura de um termo com a Diretora da S.R.E.	Dezembro/2012	—	Coordenadora do Projeto da Regional – Edna de Oliveira Fernandes Pereira	Coordenadora do Projeto Da Regional
2- Inclusão do Projeto Drogas fique Limpo Desta na Proposta Pedagógica da Escola Estadual Paula Frassinetti.	Alteração da Proposta Pedagógica da E.E. Paula Frassinetti	Fevereiro/2013	-	Direção e equipe de profissionais e comunidade da E.E. Paula Frassinetti.	Coordenadora do projeto da Regional
3- Início do projeto	Apresentação do projeto para a comunidade	Março/2013	R\$50,00	Direção/Coordenadora do projeto da regional	Direção/Coordenadora do projeto da regional
4- Capacitação dos professores e execução das atividades com os alunos.	Início do Curso de capacitação e da aplicação das atividades do projeto com os alunos	Março a Novembro/2012	R\$ 50,00	Direção/Coordenadora do projeto da regional, professores e coordenadora do projeto na escola.	Direção/Coordenadora do projeto da regional
5- Divulgação dos trabalhos no blog da escola.	Criação do blog do projeto	Março/2012	-	Coordenadora do projeto da escola, professores e alunos.	Direção/Coordenadora do projeto da regional
6 – Confeção das 50 cartilhas de apoio aos professores	Busca de parcerias na comunidade	Março/2012	R\$300,00	Coordenadora do projeto da Regional, Coordenadora do projeto da escola, direção e professores.	Direção/Coordenadora do projeto da regional

Fonte - Elaborado pela autora.

Para realização de algumas ações presentes no cronograma do plano de Ação, faz-se necessário um orçamento e uma fonte de recurso para este fim. Esta informação está discriminada no Quadro 13.

Quadro 13 – Natureza e custeio do orçamento

Natureza	Conceito
Custeio	
R\$40,00	Aquisição de faixa para a divulgação do Projeto.
R\$50,00	Confecção de Convites para os eventos.
R\$50,00	Ornamentação e aquisição de lembrancinhas.
R\$300,00	Elaboração de 50 cartilhas instrutivas para professores
Total: R\$440,00	Despesa total

Fonte - Elaborado pela autora.

Todas as despesas serão custeadas através da celebração de parcerias entre a equipe da E.E. Paula Frassinetti e a comunidade local. As palestras foram realizadas por voluntários da própria comunidade, envolvendo para tanto, parcerias com a equipe de profissionais da saúde e dos órgãos de apoio à criança e adolescentes.

3.9 Considerações Finais:

Sabemos que muitos são os desafios presentes na educação contemporânea e que as condições de trabalho do docente não são as mais favoráveis.

Assim, vemos na formação continuada em serviço uma boa oportunidade para o educador adquirir as competências necessárias para o exercício da sua função.

Este projeto de capacitação em serviço foi planejado para oportunizar aos educadores da Escola Estadual Paula Frassinetti, ampliar seus conhecimentos sobre a temática aqui destacada dentro do eixo seis dos PCNs em especial a temática prevenção ao consumo de drogas, além de abrir espaços para a discussão de questões que se fazem presentes no seu cotidiano e utilizar das experiências de seus pares para reflexões que possam ser úteis à compreensão e a solução dos problemas presentes nas práticas profissionais. Estes problemas são decorrentes dos desafios impostos pela educação contemporânea e, assim, consequentemente através do conhecimento melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Finalmente, acreditamos que a formação em serviço, apesar de não ser a única solução para todos os desafios postos para a escola e para a prática docente, constitui-se como uma atividade fundamental na formação do professor contemporâneo uma vez que ela oportuniza ao mesmo a aquisição de conhecimentos que não foram oportunizados na sua formação inicial.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. ; CASTRO, M. G. **Drogas nas escolas**. Ed. Brasília: UNESCO, vol. 1, 2005.

ALMEIDA, Cleide Rita Silvério. **Drogas: uma abordagem educacional**. São Paulo: Editora Olho d' Água, 2000.

ARANA, A.F.R, **CLIMA ORGANIZACIONAL E INTEGRAÇÃO NO TRABALHO: um estudo de caso em escolas de ensino fundamental**, Universidade do Grande Rio- UNIGRANRIO, 2010. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/13/13>
<http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/651.pdf>.

BOOG, Gustavo G. e BOOG, Madalena T. (Coords.) **Manual da gestão de pessoas e equipes: estratégias e tendências**, São Paulo: Gente, v. 1, 2002.

BRANCO, J.C.S; OLIVEIRA, M. R. N. S; **Perspectivas em Políticas Públicas** | Belo Horizonte | Vol. II | Nº 4 | P. 95-119 | jul/dez, 2009.

BRASIL. **Indicador de desenvolvimento da educação básica**. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado>. Acesso: 21/08/2012.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Relatório Pro-Conselho**, 2005.

_____. Presidência da República. **Lei 6.368 de 21 de outubro de 1976**. Brasília: D.O.U. de 22.10.1976. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/> Acesso em: 27 de julho 2012

_____. Presidência da República. **Lei 11.343 de 23 de agosto de 2006**. Brasília: D.O.U. de 24.08.2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11343.htm>. Acesso em: 28 de julho de 2012.

_____. Secretaria Nacional Antidrogas. **Política Nacional Antidrogas**. D.O.U Nº 165- 27.08.2002. Brasília: Presidência da República, Gabinete de Segurança, Secretaria Nacional Antidrogas, 2001.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BÜCHELE, F, COELHO, E, LINDNER, S, A promoção da Saúde Enquanto Estratégia à Prevenção ao Uso de Drogas. **Ciência e Saúde Coletiva**, vol. 14. Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, Brasil, 2009.

BUCHER, R. **A abordagem preventiva**. Em R. Bucher (Organizador), *As Drogas e a Vida*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1988.

_____. **Drogas e Drogadição no Brasil**. Porto Alegre, BR: Artes Médicas, 1992.

CAEd -Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação – **Revista Contextual do CAEd**- SEE/MG, 2011.

CANDAU, Vera Maria. Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores. *In*: ____ (org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CARLINI-COTRIM; DORNI & MURJI, A Escola e as Drogas: **Realidade Brasileira e Contexto Internacional**. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 1992.

CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades**. Disponível em: http://vsites.unb.br/ppgec/dissertacoes/proposicoes/proposicao_jairocarlos.pdf>. Acesso em: 10/08/2012.

CEBRID - Centro Brasileiro sobre Informações sobre Drogas Psicotrópicas. **V levantamento nacional sobre consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do Ensino Fundamental e Médio da rede pública de ensino das 27 capitais brasileiras**. Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina Departamento de Psicobiologia, 2004.

CENTRO DE REFERÊNCIA VIRTUAL – Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/> Acesso em: 07/10/2012.

CHIAVENATTO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Elsevier, 2008.

COSTA, Antônio Carlos Gomes DA. **Protagonismo Juvenil – adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht; Belo Horizonte: Modus Faciendi, 1999.

CRUZ, Roselli Amadeu ; DIAS, J B . **Família e Desenvolvimento Físico e Mental do Adolescente. Uma Abordagem para a Prevenção do Abuso de Drogas**. Escola de Pais do Brasil, Belo Horizonte, v. 22, 1992.

_____. - **Introdução ao Estudo da Dependência Química**. UFJF, 2009.

CRV. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em 02/10/2012.

CZERESNIA, D, Freitas CM (org.). **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003.

DAN JÚNIOR. E.; MATHEUS.J; SOUTO.S. Mudança Organizacional: Técnicas Empregadas Para Minimizar Impactos e Gerar Comprometimento. **Revista Cadernos de Administração**. Ano 1, Vol. 1, nº. 02 Jul. – Dez/2008.

DORN N & MURJI K. **Drug Prevention**: a Review of the English Language literature. Research Monograph 5, Institute for the Study of Drug Dependence, 1992.

ESTEVE, José Manuel. **O mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru: EDUSC, 1999.

FREIRE, M. A Formação Permanente. In: Freire, Paulo: **Trabalho, Comentário, Reflexão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

HAMZE, A Profª FEB/CETEC FISO/ISEB-Barretos. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/gestao-educacional/os-temas-transversais-na-escola-basica.htm>, acesso em 02/10/2012.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL:
http://www.educacional.com.br/legislacao/leg_vi.asp Acesso em: 08/10/2012.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. **Revista e Ampliada**. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIMA, Elson Silva. **Drogas nas Escolas: Quem consome o quê?** Dissertação (mestrado em saúde coletiva) – Instituto de Medicina Social. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1992.

MACHADO, Ana Regina. **Uso prejudicial e dependência de álcool e outras drogas na agenda da saúde pública: um estudo sobre o processo de constituição da política pública de saúde do Brasil para usuários de álcool e outras drogas**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

MALHEIROS, Irene de Jesus Andrade. **Os temas sociais contemporâneos e sua representação junto aos formandos e egressos do curso de Ciências Biológicas da UFPR**. Curitiba: UFPR, Dissertação (Mestrado), Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – UFPR, 2006.

MARQUES, A.T., & GAYA, A. Atividade Física, aptidão física e educação para a saúde: Estudos na área pedagógica em Portugal e no Brasil. **Revista Paulista Educação Física**, 13 (1), p. 81-102, 1999.

MINAS GERAIS. **ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS**: Disponível em: http://hera.almg.gov.br/cgi-bin/nph-brs?d=NJMG&u=http://www.almg.gov.br/njmg/chama_pesquisa.asp&SECT7=LINKON&p=1&r=1&l=1&f=G&s1=decreto+40013+1998.norm. Acesso em 31/07/2012, às 17:39.

_____. **BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR - 9º MG.** Disponível em: <https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/9bpm/MG>. Acesso em 30/07/2012, às 18:37.

_____. Companhia Militar de Polícia do Município de São Sebastião do Paraíso - 20ª MG. **Boletins de Ocorrência informando sobre nº de menores envolvidos com drogas ilícitas no município de São Sebastião do Paraíso**, Minas Gerais, 2010-11.

_____. **Currículo Básico Comum.** Fonte: <http://crv.educacao.mg.gov.br/SISTEMA>. Acesso em 04/09/2012.

_____. **Decreto SEE/MG nº 40013/98**, (dispõe sobre carga horária semanal e mensal do professor). Disponível em: <http://hera.almg.gov.br/cgi-bin/> acesso em 31/07/2012 às 17h39min.

_____. SIMAVE: <http://www.simave.caedufjf.net/simave/proalfa/selecaoProAlfa.faces>, acesso em 01/07/2012).

MOREIRA, Fernanda Gonçalves; SILVEIRA, Dartiu Xavier da; ANDREOLI, Sérgio Baxter. Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde. **Ciência Saúde coletiva**, v. 11, n. 3, p. 807-816, 2006.

MOREL, A., Boulanger, M., Hervé, F., & Tonnelet, G. **Prevenção às toxicomanias**. Lisboa, PT: Climepsi, 2001.

MURER, E.; OLIVEIRA, J. D. F.; MENDES, Roberto Teixeira, "**Substâncias Psicoativas no Ambiente Escolar**", "**Alimentação, Atividade Física e Qualidade de Vida dos Escolares no Município de Vinhedo/SP**". Editorial, nº 11, p.89-99, 2009.

NOTO, A.N, GALDURÓZ, J.C. O uso de drogas psicotrópicas e a prevenção no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva** vol.4 no.1 Rio de Janeiro 1999.

NÓVOA, Antônio. Concepções e práticas da formação contínua de professores: In: Nóvoa A. (org.). **Formação contínua de professores: realidade e perspectivas**. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

OBID – Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas. **Tratamento/Reinserção Social/Redes Sociais**. Ministério da Justiça do Brasil, 2007. Disponível em: http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/index.php?id_conteudo=11438&rastra=TRATAMENTO%2FReinser%C3%A7%C3%A3o+Social/Redes+Sociais > Acesso: 23 de Novembro de 2011.

PACHECO, Luzia, SCOFANO, Anna Cherubina, BECKERT, Mara, Souza Valeria de. **Capacitação e desenvolvimento de pessoas**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Introdução às Diretrizes Curriculares**, 2006. Disponível em: <http://diadiaeducacao.pr.gov.br>.

PEREIRA, J.E. D, **As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente**. Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro/1999.

PERRENOUD, F. Formar Professores em Contextos Sociais em Mudança. Prática Reflexiva e participação crítica. **Revista Brasileira de Educação**, nº 12, pp. 5-21, Set-Dez 1999.

POLON, T.L. P, **Identificação dos Perfis de Liderança e características Relacionadas à Gestão Pedagógica em Escolas Eficazes** Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio, 2005.

PROGRAMA PROGESTÃO: <http://www.razaosocial.org.br/progestao.aspx>. Acesso em 04/09/2012.

RAGGI, D, SANRANA, R. **A Percepção dos Docentes e Dirigentes dos CEFETES sobre as Atividades de Educação Ambiental**. Coordenadoria de Química e Biologia do Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo Av. Vitória 1729, Jucutuquara, Vitória-ES, 29040-780, 2006.

ROE, S., & BECKER, J. **Drug prevention with vulnerable young people: A review** Drugs: Education, Prevention & Policy, 12 (2), p. 85-99, 2005.

Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, **Proposta Curricular CBC – Ciências - Ensino Fundamental, Governo de Estado de Minas Gerais**, s/d.

Secretaria de Estado da Educação de Sergipe, **Proposta de Capacitação do Quadro Docente Da Rede Pública Estadual Sistema de Garantia de Defesa de Direitos da Criança e do Adolescente, Governo de Estado do Sergipe, Aracaju**, 2007.

Secretaria Nacional antidrogas, Ministério da educação, Universidade de Brasília; **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

UNESP - IX CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES – 2007 -UNESP – **Formação Inicial e Continuada de Professores** UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO 1. Disponível em: <http://www.unesp.br/prograd/ixcepfe/Arquivos%202007/8eixo.pdf>, acesso em 10/10/2012.

UNIFESP: http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/folhetos/drogas_.htm. Acesso em: 08/10/2012.

VILLA, Carolina. **Técnicas de gerenciamento de mudanças: usos e resultados em Projetos com alto impacto na estrutura Organizacional**, 2008. Disponível em: <http://www.pagnez.com/GerenciamentoMudancas> acesso em 10/08/2012.

ANEXOS

Anexo I: Breve Histórico da capacitação:

Em se tratando do campo da dependência química, não podemos deixar de ressaltar que este é um campo ainda rodeado por muito preconceito, conclusões indutivas, resistência dos formadores de opinião, familiares e também dos próprios profissionais. Por isso encontramos muitas vezes concepções desatualizadas e uma grande carga moral no modo como a sociedade em geral percebe o dependente de álcool e outras drogas. Assim, se torna necessária uma proposta de estudos que desmistifique esta realidade e oriente para a abordagem correta do tema.

A Relação do material de estudo do Curso de Capacitação dos Professores da Escola Estadual São João da Escócia que vem na sequência foi pensada e elabora para que os profissionais da escola obtivessem maior segurança para abordar este tema.

Módulo I: Introdução ao Estudo de Dependência Química (apostila).

Módulo II: Principais substâncias psicoativas (apostila).

Módulo III: Políticas Públicas Sobre Drogas (apostila).

Módulo IV: Prevenção em dependência química (apostila).

Especialmente no Módulo IV serão abordadas Estratégias de Prevenção aplicadas à Dependência de Álcool e Outras Drogas/Políticas Públicas relacionadas à Dependência Química.

Os módulos acima foram estudados durante as reuniões de capacitação realizadas nos momentos presenciais.

Anexo 2 : O Anteprojeto enviado**ANTEPROJETO**

1- IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE	
Nome: Edna de Oliveira Fernandes Pereira	
Endereço: Residencial: Rua Maria José de Paula nº 95	
Bairro: São Judas Tadeu	Município: São Sebastião do Paraíso
CEP: 37950-000	Telefone: (035) 3531-4219
Celular: (035) 9199-4359	Estado civil: Casada
E-mail: edna@paraisionet.com.br	Cargo: Analista Educacional (Inspetora Escolar)
Função: Analista Educacional/Inspetora Escolar	Curso: Pedagogia L.P.
Carteira de Identidade: M 2848602 SSP/MG	Data da Expedição: 29/03/1995
Reg. Profissional: 9705947/DEMEC/MG	CPF: 48030503687
2-IDENTIFICAÇÃO DA SECRETARIA E OU ENTIDADE QUE ESTÁ VINCULADO	
Razão Social: Superintendência Regional de Ensino de São Sebastião do Paraíso	
Endereço Comercial: Rua Dr. Placidino Brigagão	Bairro: Centro
Município: São Sebastião do Paraíso	CEP: 37950-000

Email: sre.ssparaíso.gab@educacao.mg.gov.br	Telefone: (035) 3531-2141	FAX: (035) 3531-2549
CNPJ: 18.715.599.0032-01	Inscrição Estadual: -	
3- IDENTIFICAÇÃO DO REPRESENTANTE LEGAL (SECRETARIA OU ENTIDADE)		
Nome: Sara Maria Caixeta de Oliveira		
Cargo: Diretora II da SRE de São Sebastião do Paraíso		
4- Caracterizações da Proposta		
4.1- Título do Anteprojeto: “Drogas, estou limpo desta”.		
4.2- Resumo do Anteprojeto (Um parágrafo) e 3 (três) Palavras-chave: O Projeto será desenvolvido numa escola estadual periférica do município de São Sebastião do Paraíso, devido ao grande índice de envolvimento de crianças e adolescentes com drogas e criminalidade. O grande objetivo é a prevenção, educação e conscientização sobre os prejuízos que as drogas causam às pessoas.		
4.3- Introdução (máximo 3 parágrafos) : Os problemas sociais gerados pelas drogas evidenciam-se diariamente, não somente por meio da imprensa. Percebe-se ainda, que a faixa etária dos envolvidos é cada vez menor e que estão inseridos nas diversas classes sociais, porém as camadas mais carentes são mais vulneráveis. Isto se deve a falta de informação, desestruturação familiar, baixo índice de escolaridade da comunidade, inexistência de ações preventivas dos órgãos responsáveis e ambiente violento de convívio. Tudo isto colabora para a instalação de grupos envolvidos com o narcotráfico nestas comunidades. Comprovadamente a repressão não resolve o problema. Acredito que um projeto preventivo, envolvendo educadores, comunidade, profissionais liberais, polícia militar, conselho tutelar e outros, contribuiria para a mudança de postura das pessoas, redução de novos casos de usuários e do índice de criminalidade.		
4.4- Justificativa para a realização do Anteprojeto enfocando sua aplicabilidade para a Política Estadual sobre Drogas(Máximo 3 parágrafos) : A Escola Estadual São João da Escócia, está localizada em um bairro periférico de São Sebastião do Paraíso. Há um alto índice de envolvimento de jovens, crianças e das próprias famílias dos alunos, com drogas e com a criminalidade. A falta de recursos, de conhecimento e a desestruturação familiar são as principais causas do envolvimento. Estes problemas aumentam o índice de evasão escolar dos alunos e contribuem para o contínuo ciclo de pobreza e criminalidade das novas gerações. Um projeto com ações educativas tais como: capacitação dos docentes para abordagem do tema prevenção ao consumo de drogas, palestras, oficinas, esportes, seminários, gincanas com alunos e comunidade, concursos de paródias, confecção de artesanatos, aulas de computação, Kung-Fu, capoeira, teatro e dança, realizadas no contra turno das aulas e ou nos finais de semana, abririam as portas para novos horizontes a toda comunidade e contribuiria para o afastamento dos jovens do mundo das drogas e da criminalidade. Em consequência disto diminuiria o índice da evasão escolar, motivaria os alunos a concluírem os estudos, ocasionando assim uma melhoria na qualidade de vida da população daquela comunidade.		
4.5- Objetivo Geral: Capacitar os professores da Escola Estadual São João da Escócia para que os mesmos trabalhem com a prevenção ao consumo de drogas em suas aulas, visando a redução do envolvimento de jovens, crianças e adolescentes da referida escola, na dependência de drogas e no envolvimento com a criminalidade.		
4.6- Metodologia: - Curso de Capacitação, Palestras; Oficinas; Concursos; - Prática de Esportes; - Gincanas		
Etapas ou Fases de Execução: (período máximo de	Tempo de Execução (início e fim)	

um ano)	
<u>Lançamento</u> Tarde Cultural: Palestra com o Tema: Malefícios causados pelo Uso de Drogas (Médico) Apresentação de danças, grupos de capoeira entre outras atrações.(Comunidade Escolar) <u>1ª Etapa (Ação Informativa)</u> Realização de: -Estudo sobre os malefícios causados pelas drogas. -Pesquisa levantando o índice de envolvimento dos alunos da E.E. São João da Escócia, com as drogas e com a criminalidade nos últimos cinco anos. -Levantamento de gráficos de índice de evasão escolar e mortes devido ao envolvimento com drogas e com a criminalidade. <u>2ª Etapa: Ação Preventiva:</u> Realização de: - Palestras: Tema: “Drogas fique limpo!” (Psicóloga, Polícia Militar, Conselho Tutelar e Assistente Social). -Seminários (Professores e alunos) Montagem de portfólio. (Professores e alunos) <u>3ª Etapa:</u> <u>Culminância:</u> Realização de concursos com desenhos; frases; paródias; envolvendo o tema “Drogas fique limpo desta”. Será de acordo com a modalidade e faixa etária dos alunos. <u>Encerramento:</u> Premiação dos vencedores e divulgação dos trabalhos nas redes de comunicação locais.	Dia- 24/08/2009. De 01/09/ a 31/10/2009. De 01/11/ a 30/11/2009. De 01/12 a 17/12/2009. Dia 18/12/2009.

Conclusão prevista (total de dias)	117 dias.
4.7 Resultados esperados (um parágrafo) Aquisição de segurança dos professores da escola para trabalhar com o tema “Prevenção ao Consumo de drogas” em suas aulas, redução nos casos de dependência de drogas, envolvimento com a criminalidade e orientação das famílias dos alunos da Escola Estadual São João da Escócia na prevenção contra o uso de drogas lícitas ou ilícitas.	
4.8 Após o curso, como e enquanto tempo você poderá aplicar no seu local de trabalho os conhecimentos adquiridos no curso? (um parágrafo) Nas visitas de trabalho que faço as escolas do meu setor, como Analista Educacional/Inspetor Escolar, posso orientar professores, alunos e pais na prevenção ao envolvimento com drogas.O trabalho poderá ser realizado por vários anos pois sou lotada na SRE de São Sebastião do Paraíso e assessoro várias escolas públicas e privadas.	
4.9 Sua chefia superior lhe dará condições de aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos? (X) sim () Não. Por quê?	
4.10 Aponte sua área de interesse (Marque somente uma opção) (X) prevenção () tratamento () reinserção social () políticas públicas () organização e gestão de serviços.	
6- DECLARAÇÃO Na qualidade de representante legal do Anteprojeto , declaro para fins de prova junto a Subsecretaria de Políticas Antidrogas pra os efeitos e sob as penas da lei, que este projeto é inédito e exclusivo. Edna de Oliveira Fernandes Pereira.	
Nome legível do Responsável pelo projeto  Assinatura 11/ 08 / 2009. Data	
6.1 Venho submeter à apreciação de V. Sas. O presente Anteprojeto. Sara Maria Caixeta de Oliveira.	
Nome legível do representante legal Sara Maria Caixeta de Oliveira.  11/08/2009	

Assinatura	data
------------	------

Anexo 3 – Convites

***CONVITE***

PROJETO: “DROGA, ESTOU LIMPO DESTA!”

PALESTRA E ATIVIDADES FESTIVAS

ABERTURA : 06/11/2009

HORÁRIO: 9h30min.

LOCAL: E.E.SÃO JOÃO DA ESCÓCIA

Rua Raul Soares, nº530 - V.Muschioni

CONTAMOS COM SUA PRESENÇA

IDEALIZADORA E COORDENADORA DO PROJETO:

EDNA DE OLIVEIRA FERNANDES PEREIRA

ANALISTA EDUCACIONAL /INSPETORA ESCOLAR

SRE SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO

ORNAMENTAÇÃO E ARTESANATO:

ALUNOS E PROFESSORES DO PROJETO ALUNO TEMPO INTEGRAL

DA E.E. SÃO JOÃO DA ESCÓCIA

NOVEMBRO/2009